

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES  
CIENTÍFICAS E AMBIENTAIS NOS PORTAIS DOS JORNAIS A  
CRÍTICA (MANAUS/AM) E O LIBERAL (BELÉM/PA)

BOLSISTA: LUANNY VICTÓRIA CÂMARA DE SANTANA,  
FAPEAM

MANAUS

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BOLSISTA: LUANNY VICTÓRIA CÂMARA DE SANTANA,  
FAPEAM

RELATÓRIO FINAL

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES  
CIENTÍFICAS E AMBIENTAIS NOS PORTAIS DOS JORNAIS A  
CRÍTICA (MANAUS/AM) E O LIBERAL (BELÉM/PA)

Orientador: Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues

MANAUS

2015

## RESUMO

Este relatório final teve como objetivo analisar a qualidade da cobertura sobre ciência e meio ambiente feita pelos dos jornais online A Crítica (Manaus/AM - <http://acritica.uol.com.br/>) e O Liberal (Belém/PA - <http://www.ormnews.com.br/oliberal>), tendo como critérios os princípios do jornalismo científico e ambiental. A poluição do ambiente e o consumo desenfreado dos recursos naturais estão mudando, progressivamente, o planeta Terra, gerando intensas alterações climáticas como o crescimento das áreas inférteis, o aumento das temperaturas atmosférica e hídrica e a extinção de fauna e flora. No contexto local, os pesquisadores afirmam ainda que o quadro atual representa apenas o começo do que poderá vir a acontecer com a Amazônia nos próximos anos se a população não modificar o modo como se relaciona com a natureza, de forma a pôr as questões ambientais e científicas em plano central a fim de que se mantenha um padrão de crescimento econômico satisfatório aliado à sustentabilidade, o que proporciona contínuo desenvolvimento social. Dentro deste contexto, o jornalismo assume papel importante por conta do seu papel na democracia, no qual torna a informação acessível a toda população esclarecendo pontos importantes a respeito do assunto. Com o intuito de contribuir com a qualificação das matérias acerca da ciência e do meio ambiente na Amazônia, o presente projeto de pesquisa analisou de forma quali quantitativa as publicações de dois grandes jornais online da região Norte, ambos líderes em circulação em seus Estados: A Crítica (Manaus/AM - <http://acritica.uol.com.br/>), responsável por 94 matérias e O Liberal (Belém/PA - <http://www.ormnews.com.br/oliberal>), incumbido de 21 reportagens, resultando num total de 115 publicações recolhidas, durante o período de março de 2014 a março de 2015. A partir da análise desses resultados esperamos contribuir para aperfeiçoamento do acesso a informação científica e ambiental na Amazônia por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática.

Palavras-chave: pesquisa; ciência; ambiental; Amazônia.

## ABSTRACT

This final report had the goal of analyzing the quality of the publications from the online newspapers A Crítica (Manaus/ AM - <http://acritica.uol.com.br/>) and O Liberal (Belém/ PA - <http://www.ormnews.com.br/oliberal>) that are related to environment and science in the region, evaluating the frequency which these publications are published and their structural quality. The pollution of the environment and the rampant consumption of the natural resources are changing, progressively, the Earth planet, causing intense climate changes as the infertile areas growth, the increase of the hydric and atmospheric temperatures and the extinction of the fauna and flora. In the local context, the researchers still assert that the actual situation represents just the beginning of what can come to happen to the Amazon in the coming years if the people don't modify the way they care about the nature, as a way of putting the environmental and scientific issues in a central plan aiming to keep a standard of satisfactory economic growth aligned to sustainability, which provides continued social development. The divulgation of publications with scientific-environmental nature, in other words, the function of the Journalism, has a great importance because of its democratizing role which becomes the information available to all the people clarifying important points about the subject. With the objective of contributing with the qualification of the articles about science and environment, this present research article is analyzing the quantity and the quality of the publications of two major newspapers from North Region, A Crítica (Manaus/AM - <http://acritica.uol.com.br/>) e O Liberal (Belém/PA - <http://www.ormnews.com.br/oliberal>), charged with 21 articles, resulting in a total of 115 publications collected during the period March 2014 to March 2015. From the analysis of these results we hope to contribute to improving the access to scientific and environmental information in the Amazon from the population, helping in the decision-making process enlightened on the subject.

Keywords: research; science; environmental; Amazon.

## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	05
2.	Fundamentação teórica.....	11
3.	Descrição metodológica .....	22
4.	Resultados.....	30
5.	Conclusões .....	51
6.	Referências .....	30
7.	Apêndices .....	51

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar a qualidade da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM - <http://acritica.uol.com.br/>) e O Liberal (Belém/PA - <http://www.ormnews.com.br/oliberal>). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

Esta análise é parte integrante do projeto de pesquisa “Jornalismo, Ciência e Meio Ambiente na Amazônia”, aprovado no Edital 043/2013 do CNPq e que tem como coordenador o Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues (orientador desta proposta de PIBIC). A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente. A consequência mais catastrófica desses dois fatores são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fatores igualmente preocupantes.

Grande parte das razões que levaram os governos a não fecharem um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes na falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de

informação científica sobre a questão ambiental, a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O discurso jornalístico pode contribuir para compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental.

Para realizar esta análise das reportagens envolvendo o conhecimento científico sobre a questão ambiental na Amazônia, lançaremos mão da análise de conteúdo. Este método apresenta-se como um dos métodos mais eficientes para rastrear por sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Serão analisadas as matérias publicados nos portais dos jornais supracitados durante o período de um ano que tratam sobre o conhecimento científico produzido na Amazônia com objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação.

Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Será possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para

qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

O objetivo geral da pesquisa é analisar qualidade da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). Para tanto, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura; d) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente; e) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre ciência; e f) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

O percurso ou motivação da pesquisa estão ancoradas na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. O modelo de desenvolvimento econômico baseado nos princípios do capitalismo, adotado pela maioria dos países, pôs em risco a sobrevivência humana no planeta ao promover a exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o ambiente (LEFF, 2008). Apesar de não ser consenso entre a comunidade científica, a grande maioria dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente no mundo considera que a consequência mais catastrófica do atual modelo econômico são as mudanças climáticas<sup>1</sup> globais. Estas já estariam se manifestando por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fatores igualmente preocupantes. Tais consequências atingem diretamente a produção de alimentos, os mananciais de água potável, a geração de energia, a qualidade do ar e, conseqüentemente, a capacidade de sobrevivência da humanidade diante dessas condições extremas.

---

<sup>1</sup> Mudanças climáticas é outro nome dado para o aquecimento global. Acontecem quando são lançados mais gases de efeito estufa (GEEs) do que as florestas e os oceanos são capazes de absorver (FARIS, 2009).



O risco de extinção da raça humana não está relacionado com eventos alheios ao conhecimento ou ao controle do homem, pelo contrário, ele decorre diretamente de suas atitudes em relação à exploração dos recursos naturais do planeta. Podemos caracterizar a questão ambiental em âmbito global e na Amazônia analisando alguns dados publicados pela imprensa que apoiam essa premissa: o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU), que reúne os principais especialistas sobre aquecimento global, vem divulgando relatórios de avaliação dando conta de que a emissão de gases causadores do efeito estufa e a adoção de práticas não-sustentáveis ameaçam seriamente a continuidade da vida no planeta. Em 2004, a União Mundial de Conservação (IUCN, na sigla em inglês) apontou que 12% de todas as espécies de aves, 23% dos mamíferos, 25% das coníferas e 32% dos anfíbios estão ameaçadas de extinção devido às alterações no clima, causadas pelas emissões de gases causadores do efeito estufa.

O IPCC<sup>2</sup> também aponta que a ação humana é provavelmente a maior responsável pelo aquecimento global nos últimos 50 anos e que os efeitos dessa influência se estendem a outros aspectos do clima, como elevação da temperatura dos oceanos, variações extremas de temperatura e até padrões dos ventos. A estimativa dos especialistas é de que, até o fim deste século, a temperatura da Terra deverá subir entre 1,8°C e 4°C, o que aumentaria a intensidade de tufões e secas. Nesse cenário, um terço das espécies do planeta estaria ameaçado e, conseqüentemente, as populações, principalmente as localizadas em países pobres, que estariam mais vulneráveis a doenças e desnutrição. O grupo calcula que o derretimento das camadas polares pode fazer com que os oceanos se elevem entre 18 cm e 58 cm até 2100, fazendo desaparecer pequenas ilhas e obrigando centenas de milhares de pessoas a engrossar o fluxo dos chamados “refugiados ambientais”, ou seja, pessoas que são obrigadas a deixar o local onde vivem em consequência da piora do meio ambiente.

---

<sup>2</sup> Contribuição dos Grupos de Trabalho I, II e III para o Quarto Relatório de Avaliação do IPCC. Núcleo Escrita Team (PACHAURI; REISINGER, 2007).

A estimativa do IPCC é de que mais de um bilhão de pessoas correm o risco de ficar sem água potável por conta do derretimento do gelo no topo de cordilheiras importantes, como o Himalaia e os Andes. Para ele, os países poderiam diminuir os efeitos maléficos do aquecimento global estabilizando em um patamar razoável as emissões de carbono até 2030, o que custaria 3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Ainda segundo os especialistas do grupo, os problemas ambientais causados pelo aquecimento global causarão conflitos devido às severas limitações ao acesso à comida e à água potável, à instabilidade das condições de saúde e ao impacto sobre os ecossistemas, que ameaçam a segurança das povoações humanas, obrigando-as a protagonizar grandes movimentos migratórios (PACHAURI; REISINGER, 2007).

O aquecimento global no Brasil pode ter efeitos 20% maiores que a média global até o fim do século, com grandes impactos sobre os índices pluviométricos do país, de acordo com um recente estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), lançado durante a reunião da ONU sobre o clima, em Copenhague. Em parceria com o *Met Office Hadley Centre*, da Grã-Bretanha, cientistas fizeram projeções dos efeitos dos gases que provocam o efeito estufa no país usando diferentes modelos. As consequências econômicas para o país são potencialmente desastrosas, já que uma redução no regime de chuvas do Brasil teria efeitos diretos sobre a produção de energia elétrica – 70% da qual é gerada por hidrelétricas. Além disso, as pesquisas do INPE e do *Hadley Centre* alertam para os riscos do desmatamento, que também colaboram para deixar o clima mais quente e seco.

Se mais de 40% da extensão original da floresta amazônica for desmatada, isso pode significar a diminuição drástica da chuva na Amazônia Oriental (SOUSA, 2010). Segundo os pesquisadores do INPE, 40% de desmatamento ou um aquecimento global entre 3°C e 4°C representariam o “*tipping point*”, ou seja, o ponto a partir do qual parte da floresta corre o risco de começar a desaparecer. Com apenas 2°C a mais no termômetro, a bacia amazônica perderia

12% do volume de chuvas e a bacia do São Francisco, 15%. Na bacia do Prata, por outro lado, os cientistas preveem um aumento nos índices pluviométricos de 2%.

Nas previsões mais extremas, com um acréscimo de temperatura de 6,6%, as chuvas na Amazônia e na região do São Francisco poderiam cair 40% e 47%, respectivamente, literalmente transformando essas regiões. Os pesquisadores ainda fizeram uma versão intermediária dos impactos do aquecimento, levando em conta um acréscimo de 5,3°C. Nesse caso, a bacia do São Francisco perderia 37% das suas precipitações, enquanto a região amazônica teria 31% a menos de chuvas. Mesmo a hipótese menos drástica, de um aquecimento de 2°C, ameaçaria o futuro do rio São Francisco, que já terá o seu volume d'água bastante afetado pelas obras de transposição. O modelo climático global do *Hadley Centre* faz projeções de alterações do clima em todo o mundo. Já o modelo climático regional do INPE se concentra no Brasil e avalia o impacto de níveis diferentes de aquecimento global. Desde a década de 1980, o INPE vem aplicando modelos climáticos globais como ferramenta para estudar os impactos do desmatamento na Amazônia sobre o clima.

Pesquisadores do INPE afirmam saber o tamanho do estrago que o aquecimento global fará na Amazônia neste século. Eles cruzaram dados de 15 modelos de computador usados pelo IPCC com outros de vegetação e clima feitos no Brasil (CAMARA, 2009). O veredicto: até 18% da área que hoje é mata deve virar uma vegetação rala, semelhante ao cerrado. Com o clima mais seco, o INPE estima que a savana tende a crescer. Segundo os pesquisadores, a floresta amazônica deve ganhar 30,4% de savana no período entre 2090 e 2099. O estudo do INPE foi publicado na revista "*Geophysical Research Letters*". A aparente discrepância entre os dois números, segundo o INPE, se deve ao fato de as duas formações não terem o mesmo tamanho; a área de mata é muito maior. Para o INPE, o processo de "savanização" tende a ser maior na porção leste da Amazônia. O INPE e o IPCC preveem que o impacto das mudanças climáticas sobre as populações tradicionais da Amazônia ocorrerá com o aumento na frequência

de secas severas, proliferação de doenças infecciosas, escassez de peixes e mudanças no modo de vida de grupos humanos cuja sobrevivência depende, em grande parte, dos recursos naturais da floresta.

Grande parte das razões que permitem aos governos fecharem acordos claros sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais tem raízes no apoio da opinião pública em seus respectivos países a medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo. Logo, é possível correlacionar o aumento no nível de informação científica e ambiental a tomada de decisão esclarecida sobre a adoção ou não das medidas necessárias para diminuir o aquecimento global com a efetiva ação governamental.

A informação científica sobre o meio ambiente precisa estar no início e no centro de todas as políticas públicas e de todos os empreendimentos privados, para que os impactos possam ser avaliados previamente, eliminados, minimizados e tenham seus custos atribuídos a quem os gera, e não a toda a sociedade. No entanto, é raro que a comunicação siga por esse caminho. Quase sempre, se trata de forma episódica essas questões, quando elas assumem o formato das catástrofes, acidentes de grandes proporções, e com pouca frequência se discute as relações desses problemas em toda sua abrangência.

Embora admita que os meios de comunicação de massa não tenham procurado, ao longo dos anos, traduzir a associação do homem com o meio em que vive, Ziggiatti (2000) destaca que a comunicação é essencial para a conscientização pública de segmentos da sociedade sobre como agir para a promoção do desenvolvimento sustentável. O autor destaca o papel mobilizador dos meios de comunicação e da necessidade de qualificar a informação para que ela funcione como instrumento de pressão e defende a afirmação de um direito inalienável do homem, que é o de ter/receber informações de natureza plural e não fragmentada.

Para Figueiredo (2001), a mídia expressa através de veículos massivos (televisão, rádio, jornais, revista e Internet) pode ser considerada uma aliada poderosa junto à educação, pois tem importante papel a cumprir na sociedade, uma vez que com o advento das novas tecnologias, a sociedade moderna habituou-se a adquirir informações e conhecimentos por meio destes veículos. A interpretação de vários gêneros de matérias jornalísticas veiculadas pela mídia impressa e eletrônica proporciona ao público conhecer e transformar a qualidade de vida do cidadão na sociedade.

O papel da imprensa na difusão do conhecimento científico sobre a questão ambiental também envolve implicações relacionadas à educação básica. Pesquisa realizada recentemente por Bortolozzi (1999) revela que boa parte das informações que os professores das escolas públicas recebem sobre meio ambiente vêm da mídia, especialmente da televisão. Não que a mídia não possa ser fonte, mas a questão é como esse material é trabalhado em sala de aula. A tendência mais comum é ser repassado como verdade absoluta. Pela LDB 9.394/96, a educação ambiental foi incluída nos chamados temas transversais e incorporada aos currículos de escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio. Para a ONU, num documento preparatório a Conferência sobre Meio Ambiente, citado por Dias (1993), a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro (DIAS, 1993).

Neste contexto, o papel do jornalismo, cujo princípio histórico justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), torna-se essencial para que a sociedade tome decisões esclarecidas sobre o melhor modelo de desenvolvimento para a Amazônia. Na medida em que o jornalismo busca na ciência os enunciados que podem enriquecer a formulação de seu discurso a respeito dos temas ambientais, ele tem potencial para

voltar-se para um papel esclarecedor, educador e informacional (SOUSA, 2000). O discurso jornalístico, a partir disso, pode contribuir para o envolvimento da população na conservação dos recursos naturais, aumentando a compreensão dos cidadãos sobre os impactos da degradação ambiental à saúde, ao trabalho, às condições de vida, ao lar, ao lazer, à escola e à sociedade como um todo.

O papel do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de difusão de informações científicas, o agendamento dos públicos e a importância das notícias sobre ciência e meio ambiente na vida das pessoas são os pontos de intercessão desta pesquisa. Os problemas ambientais da atualidade comprometem a continuidade da vida humana neste planeta e cada cidadão precisa estar bem informado para agir diante desta crise. Aliado aos meios de comunicação de massa, o jornalismo pode e deve desempenhar um papel importante como mediador do conhecimento científico produzido sobre os problemas ambientais na Amazônia e seus efeitos em nível local e global de que precisam os povos para tomar decisões sobre quais caminhos seguir para solucionar os problemas advindos uso insustentável dos recursos naturais.

O presente projeto de pesquisa está focado em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho foi desenvolvido um estudo quantitativo e qualitativo da cobertura com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente na Amazônia realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). A proposta da pesquisa foi construí-lo tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas

democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Ao longo do tempo, o jornalismo incorporou uma série de princípios ou valores que passaram a nortear o exercício da profissão a fim de garantir a qualidade da informação transmitida à sociedade (TRAQUINA, 2005a). Essa aglutinação de princípios e valores tornou o jornalismo o que Hymes (1980) define como comunidade interpretativa. O conceito de comunidade interpretativa é definido como um grupo unido pelas suas interpretações partilhadas da realidade.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação e não há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- **Compromisso com a verdade:** o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). Torna-se necessário esclarecer que trabalhamos com o conceito de Kovack e Rosenstiel (2003) no qual a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo. A verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. As pessoas não necessitam de mais contexto e interpretação no relato jornalístico, “elas carecem de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovack; Rosenstiel, 2003, p.125).

• **Lealdade ao interesse público:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável. A resposta não está incorreta, mas convém fazer uma ponderação relacionada ao compromisso com a verdade, visto no item anterior. Essa obrigação social do jornalista o leva além dos interesses imediatos de seus patrões e essa mesma obrigação pode ser alavancadora do sucesso financeiro desses mesmos patrões. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

• **A disciplina da verificação:** aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142). Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica.

• **Independência das fontes:** para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003)



advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.

- **Ser um monitor independente do poder:** o princípio de guardião do interesse público do jornalismo se aplica tanto às ações do governo quanto aquelas das demais instituições poderosas da sociedade (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo *versus* governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Na trílica do poder, o terceiro polo está no povo, que oscila entre situação e oposição atraído ora para um, ora para outro dos polos dominantes, por habilidades de sedução ou por imposição de medos. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.

- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** segundo Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Quando este princípio não é observado o espaço para o fórum de discussões passa a ser ocupado pelo espetáculo e até mesmo pela ficção. Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000)

classifica esse processo de culto as falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.

- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que é significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). Apesar desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia.
- **O jornalista tem um dever com sua consciência:** o último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa. A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público. De acordo com Chaparro (2001, p.73), isso “além de exigir lucidez,

coragem e sabedoria, só se resolve no plano da consciência, diante da responsabilidade de tomar decisões que produzem efeitos imediatos e irreversíveis”.

Investigar o papel do jornalismo no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Isto nos remete ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalístico. Entretanto, dizer que o papel do jornalismo científico é apenas divulgar ciência é lugar comum, mesmo sendo essa uma de suas principais metas. Ao informar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, instigar discussões na sociedade e também contribuir de maneira efetiva na formação de uma cultura científica.

Se o jornalismo ainda busca o reconhecimento acadêmico enquanto objeto e campo de pesquisa, não poderia ser diferente com seu gênero voltado para as informações científicas. Por isso, cabe aqui estabelecer mais alguns contextos e conceitos sobre o jornalismo científico. Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar

funcionar apenas como mero reprodutor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Apesar de o jornalismo ambiental compartilhar diversos elementos oriundos do jornalismo científico, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental necessita de outras abordagens além da científica por envolver o debate de problemas com implicações científicas, sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990). Em razão disso, abordaremos as peculiaridades do jornalismo ambiental em relação ao científico e problematizar as aplicações dos princípios enunciados nos demais tópicos anteriores.

Bueno (2007), chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural. O autor considera que o jornalismo científico tradicional muitas vezes está comprometido com uma parcela significativa da comunidade científica, preocupada apenas com a continuidade de suas pesquisas. No campo do jornalismo econômico, a crítica se direciona a sedução exercida pelo modelo agroexportador, pela revolução tecnológica a qualquer preço e da apologia das aplicações rentáveis do capital financeiro sobre as editoriais da área econômica. Por fim, repudia a ligação com um jornalismo cultural tipificado pelo domínio das elites e o pouco espaço para o diálogo com os setores populares. De acordo com este autor,

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

A função social deste jornalismo ambiental é estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida

das pessoas. “Só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir às investidas e pressões de governos, empresas e até de universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses” (BUENO, 2007, p.29). O atingimento desta função, que não se descola da função social do jornalismo de forma geral, supõe a observância de alguns princípios e procedimentos que a comunidade jornalística do campo ambiental vem adotando ao longo dos anos. Com o objetivo de subsidiar a análise da cobertura jornalística dos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) durante os meses de março a dezembro de 2014, objeto desta pesquisa, procedemos uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados.

- **Diversidade de fontes:** as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.). “O jornalismo ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés” (BUENO, 2007, p.14). A escolha das fontes deve ter como fator norteador compatibilizar visões, experiências e conhecimentos contribuindo para uma relação melhor entre homem e meio ambiente.

- **Independência em relação às fontes:** no dia a dia da cobertura ambiental o jornalista não deve escolher os assuntos que irá cobrir com base em sugestões encaminhadas por agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores, ONG’s dentre outros sem antes buscar entender as razões e os interesses que estão por trás delas. Do

contrário, como tem acontecido com relativa frequência, terminam tornando-se vendedores de produtos, serviços e ideias às vezes antagônicos ao desenvolvimento sustentável (BUENO, 2007). Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).

- **Abrir o espaço para o debate:** este ponto mostra-se associado ao anterior, pois na medida em que a escolha das fontes se dá sob a ótica da diversidade é natural a ocorrência do debate de opiniões entre elas. Quando privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007). Ao contrário, diz o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

- **Evitar o sensacionalismo:** este item está relacionado a compreensão, muitas vezes ausente nas redações, de que fazer jornalismo ambiental não significa aderir à histeria. Fonseca (2004, p.137) considera que,

Alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes. O entusiasmo retórico

muitas vezes tende a ficar cego diante do evidente – argumentos e fatos são duas coisas diferentes.

O autor explica que tal comportamento sensacionalista da imprensa ocorre devido ao fato desta nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público. Pelo contrário, prefere destacar as catástrofes ambientais fazendo manchetes que beiram o terrorismo relacionando a ecologia ao medo. Com isso, esperam conquistar audiência por meio de um enfoque superficial, apressado e distorcido. As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental, e com razões, estão relacionadas a forma como a grande imprensa e os sistemas monopolísticos de comunicação do Brasil têm se utilizado do meio ambiente “com forma de aumentar a audiência, restringindo-se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo” (BUENO, 2007, p.27).

Importante frisar que não se trata de amenizar questões urgentes ou assumir postura ingênua perante as evidências da degradação ambiental e seus impactos, mas sim estar atento aos sofismas dos discursos, por exemplo, tanto dos ativistas quanto das empresas poluidoras (FONSECA, 2004). De acordo com Tautz (2004), o atual momento histórico pede a feitura de um tipo de jornalismo que vá além da mera constatação das agressões ambientais ao planeta e incorpore novos paradigmas civilizatórios na cobertura das questões ambientais, como as mudanças climáticas globais. “Um tipo de jornalismo que surja desse momento de crise da água e do ar (os dois elementos essenciais à vida) e deixe de tratar informação ambiental como simples espetáculo” (TAUTZ, 2004, p.149).

#### **a) Nem tudo se resume às questões econômicas**

Alguns profissionais de imprensa quando não relutam em reconhecer a importância dos aspectos ambientais na economia tendem a resumir todas as suas implicações ao campo econômico. Uma cobertura criativa e consequente que enxergue, estude e explore as múltiplas



conexões existentes entre as variáveis ambientais e o mundo do dinheiro, do comércio exterior e do sistema financeiro ainda é rara na imprensa nacional (SCHARF, 2004). Parte do problema pode ser explicado, segundo ainda Scharf, por um erro histórico de considerar que o meio ambiente interessa somente a jovens românticos e idealistas. Para este autor,

Por tradição ou preconceito, boa parte da imprensa trata a questão ambiental como algo superficial, espetacular, que atrai pelo que tem de belo ou destrutivo, e não por seu impacto concreto: político, econômico ou social. O valor da natureza é puramente estético, idealizado. Nada mais. (SCHARF, 2004, p.51)

Por outro lado, alerta Bueno (2007), os aspectos econômicos e científicos relacionados à questão ambiental não podem ser privilegiados em detrimento de outras vertentes como a social, cultural e política. Geraque (2004), considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos. Para implementar tal proposta, o autor sugere resgatar as grandes reportagens literárias em estilo dinâmico e refinado como forma de oxigenar as formas de expressão das narrativas jornalísticas.

### **b) Procurar aliar jornalismo e educação**

O jornalismo ambiental deve dar condições para que o cidadão participe do debate sobre o desenvolvimento sustentável desempenhando uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências. Diante da crise ecológica das mudanças climáticas, a imprensa precisa assumir também a responsabilidade de educar e transformar, e não somente informar. O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social. De acordo com Belmonte (2004, p.35-36),

O jornalismo no contexto urbano é uma ferramenta de educação ambiental. Os veículos de comunicação devem fazer campanhas públicas, informar sobre os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público. Também é função da imprensa melhorar a qualidade de vida nas cidades. Não se trata de substituir livros didáticos por

reportagens de jornais, nem transformar páginas dos diários em apostilas escolares. Eles são complementares.

A ligação desejável entre o jornalismo e a educação ambiental está contemplado na legislação brasileira. A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental, define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso II).

### **c) Evitar a fragmentação da cobertura**

A fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas. Em verdade, o jornalismo ambiental precisa incorporar uma visão multifacetada que extrapole os limites dos cadernos e das editoriais evitando a sua fragilização em virtude da fragmentação. Conforme Bueno (2007, p.17),

A segmentação dos veículos em cadernos, editoriais ou páginas, consolida olhares ou focos e compromete o esforço de articulação ou religação dos saberes, para usar a expressão de Edgar Morin. Esta fragmentação desestrutura a perspectiva que deve ser sempre ampliada do saber ambiental e empresta à cobertura olhares parciais, geralmente equivocados da questão ambiental, de seus problemas e soluções.

Scharf (2004) diz que essa miopia não é o único fator que fragiliza a cobertura da questão ambiental. Vem somar-se a isto, a falta de tempo para apurações de detalhes e a alta rotatividade de profissionais nas redações que impede os jornalistas de contar com a necessária estabilidade no emprego capaz de proporcionar o aperfeiçoamento de sua atividade e a reflexão

sobre a mesma. O saber ambiental termina penalizado por uma espécie de mosaico informativo produzido pela mídia, capaz de retirar sua perspectiva integrada e dimensão histórica ao contemplá-la a partir de fragmentos da cobertura desprovidos de contextos e conexões. “Por este motivo, o cidadão muitas vezes tem dificuldade para entender a amplitude e a importância de determinados conceitos, e geralmente vislumbra o meio ambiente com algo que lhe é externo” (BUENO, 2007, p.18).

Um dos requisitos necessários ao jornalismo ambiental para que possa cumprir sua função social é enxergar os problemas ambientais com todas as suas nuances e transversalidades. Somente assim ele poderá servir ao interesse público no sentido de proporcionar a cobrança de soluções junto aos responsáveis. Porém, para que ocorra esta mediação não basta apenas uma ou duas ligações telefônicas. É preciso “mergulhar no assunto. Entrar na espiral de relações que a natureza oferece. Na teia de significações. Na história humana. No povo ribeirinho. Nos grandes empresários” (GERAQUE, 2004, p.80).

Essa premissa exige do jornalista ambiental, ao definir suas pautas, buscar ter uma visão abrangente do tema. Caso contrário, ele fecha o seu foco, restringe as fontes e fica mercê de informações ou dados que servem a interesses às vezes contrários ao do público. Para Bueno (2007, p. 41):

A pauta ambiental deve enxergar as questões sobre as quais ela se debruça a partir de uma lente grande angular e não, de uma teleobjetiva. Não é razoável afunilar demais o foco (ver a árvore sem ter em mente a floresta) porque a problemática ambiental é abrangente. A pauta deve encaminhar o debate da questão ambiental para soluções não mágicas, portanto não fantasiosas, já que, na verdade, os problemas quase sempre, são amplos, complexos, mas muito concretos e de solução a médio e longo prazos.

Fica claro que evitar a fragmentação constitui-se num desafio epistemológico estabelecido pela cobertura da questão ambiental. Existe um conflito entre o saber ambiental

(que pressupõe a totalização do saber) e o sistema de produção jornalística, marcado pela forma fragmentada de comunicar.

#### **d) Caráter revolucionário e engajamento**

Os jornalistas ambientais, talvez por sua proximidade com causas que buscam mudanças no atual modelo de desenvolvimento e sua conseqüente necessidade de alterações profundas nas sociedades, se vem como partícipes de um processo revolucionário e apregoam o engajamento de seus pares. Autores como Bueno (2007) e Geraque (2004), fazem a ressalva de que cumprir esse papel revolucionário não significa ser panfletário (parcial) ou “verde” (ativista ambiental). A revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos. Bueno (2007, p.22), chama a atenção para o fato de que,

A militância em jornalismo ambiental implica dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar questões ambientais, politizar o debate. Ela requer conhecimento e respeito pela trajetória dos jornalistas ambientais brasileiros que, ao longo do tempo, têm dedicado, muitas vezes de maneira isolada e solitária, o seu trabalho e também a vida para a defesa dos interesses dos cidadãos.

Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las. Aderir ao processo de construção de uma vida sustentável, não significa dar um aval aos jornalistas ambientais para abandonar seus demais compromissos com a ética e o profissionalismo.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Buscaremos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo. O autor chama a atenção para o fato de que,

Não se poder negligenciar a exposição das estratégias metodológicas e até mesmo das opções taxonômicas feitas no processo de construção das hipóteses de trabalho. Esse é um requisito imprescindível para o diálogo com interlocutores externos, muitos deles responsáveis pela tomada de decisões sobre o fenômeno científico (apoio à pesquisa), cujas leituras são feitas de acordo com códigos transdisciplinares (MELO, 2009, p.144).

Esta pesquisa lançou mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. Conforme Santos (1997, p.125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado nos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas científicas relacionadas a questão ambiental; terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Foram recolhidas no total 94 reportagens publicadas no jornal A Crítica (Manaus/AM) e 21 no jornal O Liberal (Belém/PA), que atenderam aos critérios da pesquisa.

O método de escolha das categorias teve como princípios os requisitos previstos por Bardin (2010). Uma vez definido o objetivo da análise (verificar a qualidade da cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente na Amazônia) é pertinente definir o corpus da pesquisa (exposto no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nos princípios do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. A escolha das categorias teve também como base as seguintes premissas: a exclusão mútua (um elemento não pode ser classificado em duas ou mais categorias), a homogeneidade (num mesmo conjunto categorial só pode funcionar com uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias deveriam estar adaptadas ao material de análise escolhido e pertencente ao quadro teórico escolhido), a objetividade e fidelidade (as diferentes partes de um mesmo material analisado devem ser codificadas da mesma maneira) e a produtividade (um conjunto de categorias é considerado produtivo quando oferece resultados férteis) (BARDIN, 2010).

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Para maior exatidão da pesquisa, decidimos dividir a análise dos resultados entre ambiental e científica, uma vez que estes apresentam aspectos distintos e específicos dos seus respectivos gêneros jornalísticos.

### 3.1. METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS MATÉRIAS AMBIENTAIS

Para a análise das matérias de cunho ambiental, foram recolhidas 82 reportagens do jornal online A Crítica (Manaus /AM) e 19 do portal O Liberal (Belém/PA), que continham palavras-chave como: ambiental, meio ambiente, natureza, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Uma vez recolhidas, procuramos analisar essas matérias utilizamos as seguintes categorias definidas:

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da disciplina da verificação e bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder, independência das fontes e interesse público. Também adere os critérios do jornalismo ambiental de independência em relação às fontes e o jornalista tem dever com sua consciência.

- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para debate do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne o princípio do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante e as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega a qualidade de procurar aliar jornalismo e educação e caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.

Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário específico para análise das matérias sobre meio ambiente na Amazônia, disponível no apêndice A, contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seu subgênero ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria. (Apêndice A).

### 3.2. Metodologia de análise das matérias sobre ciência



Para a análise das matérias de cunho científico, foram recolhidas 12 reportagens do jornal online A Crítica (Manaus /AM) e 2 do portal O Liberal (Belém/PA), que continham palavras-chave como: ciência, pesquisa, tecnologia, inovação e descoberta. Uma vez recolhidas, procuramos analisar essas matérias utilizamos as seguintes categorias definidas:

- **Categoria Precisão:** analisa precisão e a veracidade das notícias. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da disciplina da verificação e da função informativa.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder, independência das fontes e interesse público. Também a função político-ideológica.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público, e ainda a função social do jornalismo científico.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Faz uso do princípio do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante.

- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega a função educativa e cultural do jornalismo.

Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário específico para análise das matérias sobre ciência na Amazônia, disponível no apêndice B, contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e nas funções do jornalismo científico. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria. (Apêndice B).

#### 4. RESULTADOS – ANÁLISE DAS REPORTAGENS

Por meio da análise de conteúdo das reportagens foi possível traçar um quadro sobre a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente na Amazônia frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental. Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens foram analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente na Amazônia e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores dos dois principais jornais impressos pesquisados e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística ambiental e científica contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das duas capitais da região amazônica sobre as questões relacionadas à ciência e meio ambiente. Com base nos dados

obtidos poderemos fazer inferências sobre a qualidade da informação científica e ambiental da cobertura.

## 4.1. Análise das reportagens sobre meio ambiente

### 4.1.1. Categoria Precisão

Nesta categoria foi avaliado, conforme pré-estabelecido no formulário, se a cobertura ambiental foi precisa em relação aos fatos noticiados, evitando que haja sensacionalismo, imprecisão, fatos não comprovados e que os textos não estejam claros pra que o espectador possa entendê-los. A análise do conteúdo da categoria precisão demonstra que em 101 das matérias coletadas relacionadas a meio ambiente, 56,86% tiveram enfoque nos problemas ambientais, 6,86% nas experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais, 7,84% em eventos e em mudanças na legislação ambiental os resultados foram nulos. Outros enfoques resultaram em 17,75%. As matérias relacionadas a problemas ambientais ganham destaque porque estão relacionadas aos crimes ambientais, problemas com lixões a céu aberto e animais que invadem o espaço urbano por motivos de degradação do seu habitat natural. Estas subcategorias são as consideradas de maior relevância para o público, pois estão presentes no seu dia a dia e no ambiente onde vivem.

Esse tipo de tema abordado nas publicações dos jornais online citados relaciona-se ao princípio do jornalismo de compromisso com a verdade embasado na contínua busca por satisfazer a demanda do espectador com fatos objetivos e exatos, acontecimentos registrados com fotografias que não podem ser questionados, e também de acordo com o critério do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo, matérias mais exatas são procuradas e de interesse da sociedade. Ressaltando que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo na busca pela construção da realidade, e da lealdade ao interesse público que é a obrigação social do jornalista buscar a veracidade dos fatos independente da empresa para a

qual trabalham, pois este tem por dever atender ao interesse público acima do interesse de qualquer instituição privada ou relacionada ao poder público. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos, este último tem relação também com o princípio que afirma que o jornalista tem um dever com sua consciência que preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

<b>Categoria precisão 1 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual o enfoque principal da matéria?	Problemas ambientais	63,37
	Experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais	7,92
	Mudanças na legislação ambiental	0,00
	Eventos	9,90
	Outros	19,80

Tabela 1  
Fonte: Pesquisador/2015

O segundo item da categoria trata do uso dos verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.) em 84,31% não foram utilizados. Os dados recolhidos em ambos os jornais, demonstram que na maioria das matérias os repórteres buscaram utilizar uma linguagem precisa, verificando as informações apuradas e publicadas. Porém, ainda há presença de informações imprecisas em 3,96% dos casos, que podem gerar ideia de imprecisão da matéria enquanto estiver sendo lida, os fatos não certificados podem dar ideia de sensacionalismo conforme o critério do jornalismo ambiental de evitá-lo, segundo Fonseca (2004, p.137), o fato do sensacionalismo se dá principalmente quando há focos em desastres naturais, quando há envolvimento de políticos ou grandes empresas envolvidas na questão e manchetes que beiram o terrorismo de tão assustadoras que podem parecer, mas não é o caso

dos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) , a maioria das matérias comprova os fatos e elimina as ideias de imprecisão ou sensacionalismo nas publicações relacionadas ao meio ambiente na Amazônia.

O assunto da probabilidade de aparecer verbos no futuro do pretérito ou no gerúndio, também está relacionado ao princípio do jornalismo da disciplina da verificação, que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte, ou seja, o jornalista não deve fazer suposições nas matérias que escreve. O resultado obtido foi satisfatório, pois a maioria das notícias possuem os fatos verificados e procuram retratar a realidade. Segundo Chaparro (2001), sem a investigação jornalística não há como atribuir significados e sentidos éticos, intelectualmente honestos, ao que acontece e é relatado, ou seja, o jornalista não deve se contentar com pouca revisão, deve ser rigoroso para não fugir de seus valores, pois há uma preocupação quanto não deixar as fontes guiarem as matérias, quanto a sedução da facilidade de ter fácil as informações da fonte. Segundo o autor o jornalista deve ter como “dever de casa” verificar as informações apuradas e não se contentar em supor.

<b>Categoria precisão 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	3,96
	Não	96,04

Tabela 2

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.1.2. Categoria Independência

Conforme o quadro de análise, a independência avalia se as matérias atenderam aos interesses do público exercendo o seu papel social de monitorar o poder. Nesta categoria,

relacionada ao meio ambiente, a primeira pergunta se refere à natureza das fontes ouvidas na matéria, 77,23% vieram de fontes oficiais (mantidas pelo Poder Público), 2,97% fontes oficiosas (protegidas pelo anonimato) e 44,55% independentes. Os maiores números estão relacionados ao Poder porque em grande parte os assuntos retratados eram sobre problemas ambientais em áreas precárias da Amazônia e se espera que o Estado tome as providências. Também porque outra grande parcela possui apenas depoimentos de policiais que estavam presente em casos de crimes ambientais. É possível deduzir contrariedade quanto ao princípio de jornalismo de independência das fontes, o jornalismo não deve se acomodar diante das fontes oficiais, ele aliás, deve evitar ter seu material exclusivo voltado para as fontes de Poder Público. Conforme Chaparro (2001), a capacitação das fontes representa importante evolução e que a mediação das fontes para a matéria deve ser feita por um jornalista crítico e criativo, independente e livre. Há que acolher e tirar proveito da competência das fontes. Mas há também que resistir à sedução dessa competência, evitando a preguiça de se conter ao pouco material apurado.

O segundo item da categoria questiona se o jornalista mostrou aos leitores no seu texto quais seriam as responsabilidades/papel do Poder Público na questão abordada e 56,44% não se preocuparam em mostrar as informações das medidas tomadas. Os dados estão relacionados ao princípio do jornalismo de ser um monitor independente do poder, porém as publicações sobre meio ambiente na Amazônia coletadas nos jornais online estudados, ferem o princípio quando não variam as versões retratadas na matéria, na grande maioria das reportagens não foi procurado estabelecer as responsabilidades acerca da questão retratada. O questionamento também se refere ao critério do jornalismo ambiental de que o jornalista tem um dever com sua consciência, demonstrar e investigar quais medidas deveriam ser tomadas para que a sociedade tenha conhecimento, é escolha do produtor dos artigos. Segundo o critério, a sociedade espera veracidade, mas também explicações dos fatos e contextos.

<b>Categoria Independência 1 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	77,23
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	2,97
	Independentes - ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado	44,55

Tabela 3

Fonte: Pesquisador/2015

<b>Categoria independência 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades/papel do poder público na questão abordada?	Sim	43,56
	Não	56,44

Tabela 4

Fonte: Pesquisador/2015

O terceiro item indaga se o texto questiona o Poder Público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria e 55,45% o fizeram. Em boa parte das matérias havia resposta das autoridades o que acabaram por ser a maioria das fontes como apresentado anteriormente. O alto índice de 44,55% das matérias que não questionaram o poder, apenas reportaram o fato sem se aprofundar em suas faces. Os jornais se contradizem quanto a essa categoria, a maioria das fontes são oficiais e ao mesmo tempo são questionadas em apenas um pouco mais da metade das matérias coletadas, o que mais uma vez demonstra o contentamento do jornalista diante das fontes. Conforme Kovach e Rosenstiel (2003), o jornalista deve monitorar o poder, e também as grandes instituições, mas principalmente cabe ao jornalismo desmistificar a rixa entre poder e jornalismo, os dois devem estar alinhados e entre eles haver apenas cumplicidade.

<b>Categoria Independência 3 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Questionou o poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria?	Sim	55,45
	Não	44,55

Tabela 5

Fonte: Pesquisador/2015

O quarto item discute se a reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências de medidas do público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada. Na minoria dos casos, 40,59%, a resposta foi sim e em 59,41%, não. Ser leal ao interesse do público é essencial para o jornalista, pois o terceiro polo de poder está ligado ao povo, que age ou impondo ou por imposição. Conforme apresenta tal princípio de lealdade ao espectador, o jornalista para ele trabalha e não deve apenas mostrar para ele o que está sendo feito, mas também em que contexto da sociedade, em que trabalho social se insere ou pode se inserir. A maioria dos índices terem indicado as ações do público é essencial, é primordial que haja um pacto de fidelidade entre os dois e que esse pacto não seja quebrado por falta de interesse dos jornalistas de apurar fatos, de pesquisar fontes dentro do público para qual as notícias estão sendo feitas.

E por último, o formulário de análise interroga se a reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada. Os resultados foram 55,45% sim e 48,51% não. O critério do jornalismo ambiental de independência em relação às fontes alerta que a cobertura jornalística sobre meio ambiente não deve ser feita com base em sugestões de agências de comunicação sem antes atender aos interesses do povo, segundo Tautz (2004), essa postura de colocar o público em primeiro lugar recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. Mais uma vez vemos a contradição de ter o maior número de fontes oficiais e em quase metade das matérias coletadas não haver questionamento sobre os projetos, incentivos a pesquisa e medidas tomadas pelo Poder. O fato da maioria das matérias não ter discutido as medidas que deveriam ser tomadas pelo governo demonstra que os jornalistas se limitaram a apenas expor os fatos em parte das notícias e não sobrepôs o interesse do cidadão sobre a mídia.

Categoria independência 3 (ambiental)	Resultados (%)
---------------------------------------	----------------



A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiência das medidas do público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada?	Sim	40,59
	Não	59,41

Tabela 6

Fonte: Pesquisador/2015

<b>Categoria independência 4 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada?	Sim	55,45
	Não	48,51

Tabela 7

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.1.3. Categoria Pluralidade

A categoria apresentada verifica se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando, ou seja, mostrar as diversas vozes presentes em uma mesma questão e a opinião de vários especialistas sobre o mesmo tema.

As notícias relacionadas ao meio ambiente apresentam no primeiro tópico qual a natureza das vozes que foram ouvidas nas matérias, 63,37% foram do poder público, 24,75% pesquisadores, 8,91% pessoas afetadas pelos problemas ambientais e 18,81% outros. Os números mostram que os jornalistas não basearam seus textos em conhecimentos dos pesquisadores em todos os casos, mas como grande número das matérias são sobre crimes ambientais, mais uma vez os resultados nas mãos dos policiais. A baixa porcentagem de pessoas afetadas pelos problemas ambientais que foram ouvidas nas matérias é preocupante, pois elas são uma parte fundamental da matéria para que seja promovido um fórum para a crítica e o comentário público, conforme o critério do jornalismo ambiental presente na categoria pluralidade. Conforme Bueno (2007), no critério do jornalismo ambiental de diversidade das fontes, quando privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e

da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns. O jornalismo ambiental incentivar o diálogo entre o docente e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo, ou seja, incentivar a discussão social. No mesmo item, a porcentagem de outros, está relacionada principalmente a promotores de eventos e empresários que buscam lançar ideias sustentáveis e produtos feitos de reciclagem.

<b>Categoria pluralidade 1 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Que vozes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	63,37
	Pesquisadores	24,75
	Pessoas afetadas pelos problemas ambientais	8,91
	Outros	18,81

Tabela 8

Fonte: Pesquisador/2015

O segundo tópico trata da quantidade de pesquisadores da área ambiental ouvidos nas matérias, os jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) publicaram apenas 28 matérias relacionadas ao meio ambiente na Amazônia com opiniões de pesquisadores e 21,78% estiveram limitadas a apenas um, porém as pesquisas eram dos referentes pesquisadores. Apenas 3,96% buscaram mais de uma opinião sobre o mesmo assunto. Esse questionamento se insere no critério do jornalismo ambiental de promover o debate, propagando mais de uma versão do tema abordado, para que o jornalista não se contente com a opinião de apenas um especialista na sua matéria, enriquecendo o conteúdo da reportagem, ou seja, a matéria deve buscar contemplar as controvérsias dentro do âmbito ambiental, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas “denuncista” que não agrega valor à cobertura ambiental. Não usar da diversidade das fontes nas matérias de cunho ambiental, é um erro, pois não se deve aceitar apenas a opinião de um pesquisador e acreditar que o que ele diz é verdade, a categoria pluralidade busca avaliar se as publicações estão cientes de que precisam proporcionar discussões, investigações, não somente do público, mas também dentro dos seus textos, emplacando os resultados obtidos de uma pesquisa e suas controvérsias.

Todavia, o quadro é ainda mais preocupante porque em notícias sobre meio ambiente, em ambos os jornais online apenas 25,74% das matérias coletadas apresentaram o depoimento sequer um pesquisador.

<b>Categoria pluralidade 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Pesquisadores da área ambiental, quantos foram ouvidos na reportagem?	1	21,78
	Mais de 1	3,96

Tabela 9

Fonte: Pesquisador/2015

O último item questiona quantas opiniões científicas foram ouvidas nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais. Diante das 101 notícias coletadas sobre meio ambiente nos jornais online, 64 publicações referiam-se problemas ambientais, em ambos os jornais online, 32,67% apresentaram a opinião de um especialista, 1,98% de dois, 0% mais de dois e 31,68% nenhum. Os resultados não estão completamente, novamente, de acordo com o critério do jornalismo ambiental de abrir espaço para o debate, onde deve haver diferentes pontos de vista para que haja diferentes questões onde surgem as controvérsias. O jornalista não deve se contentar em ser apenas neutro, mas também permitir que os assuntos sejam aprofundados e debatidos, Conforme Tuffani (2005), é preciso discernimento e critério para aumentar o campo das fontes, pois não se pode comparar qualquer alarmista ambiental com críticos consistentes, as opiniões condizentes devem possuir fontes que atuam na mesma área para que o debate promovido pelo jornalista não perca o foco. O segundo índice mais alto alistado a não possuir nenhuma opinião científica na matéria é condizente com o fato da maioria das publicações sobre problemas ambientes serem sobre os crimes ambientais ocorrentes de Amazônia, que por serem objetivas são apenas fatos relatados limitados à voz de um policial, sem apresentar as consequências que tais crimes poderiam trazer para o meio ambiente e quais medidas poderiam ser tomadas para evitar a situação.

<b>Categoria pluralidade 3 (ambiental)</b>	<b>Resultados (%)</b>
--	-----------------------

Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências dos problemas ambientais, quantas opiniões científicas são apresentadas?	1	32,67
	2	1,98
	Mais de 2	0,00
	Nenhum	31,68

Tabela 10

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.1.4. Categoria Contextualização

Nesta categoria, o critério do jornalismo de evitar a fragmentação da cobertura se faz presente, pois para haver um entendimento completo sobre a questão abordada no texto, é necessário conhecer suas raízes históricas, de onde veio o problema e como se deve agir futuramente diante dele. Também afirma que o jornalista deve apresentar notícias significantes e relevantes e não deve resumir suas matérias a questões econômicas. A análise de conteúdo da categoria contextualização mostra que em 49,50% dos casos, os jornalistas resgataram as raízes históricas das questões/problema ambientais e em 50,50% das notícias, não há dados passados. As falhas apresentadas em mais de metade das matérias recolhidas em ambos os jornais, contraria o critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura, que conforme Scharf (2004), esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências.

Fragmentar a notícia é um ponto que deve ser analisado cuidadosamente nos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), devido ao tamanho do texto limitado oferecidos pelos portais de notícias, as questões históricas do problema são deixadas de lado, porém acabam acarretando o que seria segundo Bueno (2007), uma fragmentação que desestrutura a perspectiva que deve ser sempre ampliada do saber ambiental e empresta à cobertura olhares parciais, geralmente equivocados da questão ambiental, de seus problemas e soluções.

<b>Categoria contextualização 1 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas/questões ambientais tratados?	Sim	49,50
	Não	50,50

Tabela 11

Fonte: Pesquisador/2015

Ainda nesta categoria, 52,48% das matérias sobre meio ambiente na Amazônia apresentaram opiniões de especialistas e 47,52% não apresentaram. As matérias de cunho ambiental precisam despertar o interesse do público, e esse é um papel do jornalista, apresentar notícias significativas para o público, o texto jornalístico deve ser apresentado de forma interessante e relevante e para que a relevância seja ressaltada diante da temática a opinião de um especialista se faz indispensável. Outro tópico importante a ser comentado, é ausência de recursos da internet para tornar as matérias mais atrativas, há falta de infográficos, vídeos, dos próprios pesquisadores para que o leitor possa compreender de melhor forma o que está sendo exposto.

91,09% não correlacionaram o conteúdo com questão global que se insere e apenas 6,93% se preocuparam em situar o leitor quando a influência dos problemas ambientais na Amazônia causados no mundo. Porém, os resultados podem ser compreendidos, pois as notícias são da Amazônia e feita para o povo que nela reside. Também de acordo com o princípio de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, Wolf (2001) afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia. Portanto, trazer a opinião de especialistas e apresentar a questão global é importante para complementar a relevância da matéria e em ambos os jornais faltou conteúdo para contextualizar os textos, de forma que parecem por vezes incompletos.

<b>Categoria contextualização 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao tema abordado?	Sim	52,48
	Não	47,52

Tabela 12

Fonte: Pesquisador/2015

<b>Categoria contextualização 3 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria correlacionou a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global?	Sim	6,93
	Não	91,09

Tabela 13

Fonte: Pesquisador/2015

O último tópico da categoria retrata que 52,48% das matérias correlacionaram o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais. De acordo com o critério do jornalismo ambiental que diz que nem tudo se resume as questões econômicas, os aspectos econômicos e científicos não podem ser privilegiados em relação a outras vertentes como a social, cultural e política, ou seja, tanto A Crítica (Manaus/AM) quanto O Liberal (Belém/PA) tiveram a maioria de suas notícias voltadas para outros interesses fora do âmbito financeiro que possuem relevância e função social. Entretanto, 47,52% ainda estão ferindo o conceito que afirma que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos. Seguindo o conceito do autor Scharf (2004), o jornalismo ambiental não interessa apenas a apaixonados pela natureza, mas deve ser implicante na vida de cada um dos cidadãos e complementa:

Por tradição ou preconceito, boa parte da imprensa trata a questão ambiental como algo superficial, espetacular, que atrai pelo que tem de belo ou destrutivo, e não por seu impacto concreto: político, econômico ou social. O valor da natureza é puramente estético, idealizado. Nada mais. (SCHARF, 2004, p.51)

<b>Categoria contextualização 4 (ambiental)</b>	<b>Resultados (%)</b>
---	-----------------------

A matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	52,48
	Não	47,52

Tabela 14

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.1.5. Categoria Sensibilização

A categoria presente, verifica se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social para o leitor, educá-lo, conscientizá-lo sobre as questões ambientais e científicas procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional. No quadro de análise referente às notícias relacionadas a meio ambiente, esta categoria é a que mais apresentou resultados negativos. O primeiro tópico aponta que em 92,08% das reportagens o assunto não foi apresentado com informações para a compreensão da questão ambiental global do meio ambiente. Uma minoria, 7,92% confirma que é possível fazer a associação das informações mesmo que sejam notícias regionais, que estão de acordo com critério do jornalismo ambiental de possuir caráter revolucionário e engajamento, ou seja, fugir dos paradigmas que fazem os jornais se acomodarem diante dos modelos estabelecidos por outras editorias, estar satisfeito em deixar o foco apenas para a região Amazônica e não se atentar que o espectador precisa conhecer o meio em que está inserido e qual a proporção das questões ambientais que estão inseridas no meio onde vive. Bueno (2007), como citado nos critérios do jornalismo ambiental alerta que:

A militância em jornalismo ambiental implica dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar questões ambientais, politizar o debate. Ela requer conhecimento e respeito pela trajetória dos jornalistas ambientais brasileiros que, ao longo do tempo, têm dedicado, muitas vezes de maneira isolada e solitária, o seu trabalho e também a vida para a defesa dos interesses dos cidadãos.

Portanto, é possível identificar falha por parte dos jornalistas de contextualizar a questão global nas publicações nos jornais online pesquisados, A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal

(Belém/PA), para que haja um entendimento mais claro por parte do espectador para a compreensão sobre os fatos acerca do meio ambiente.

<b>Categoria sensibilização1 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou, além de noticiar a questão ambiental tratada, apresentar ao leitor informações para a compreensão da questão ambiental global?	Sim	7,92
	Não	92,08

Tabela 15

Fonte: Pesquisador/2015

O segundo item, se insere no conceito de que é preciso esclarecer os termos para que o espectador possa entender o texto e se interessar por ele, questionando se a matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes à temática ambiental pouco conhecidos. 11,88% o fizeram e 88,12% não. Os termos apresentados muitas vezes não esclarecidos, sejam siglas ou nomes científicos de animais, alguns dos textos não preconizaram o entendimento do leitor quanto a questão de entender os temas retratados. As matérias sobre meio ambiente na Amazônia coletadas nos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) estão contradizendo em mesmo nível o critério do jornalismo ambiental de procurar aliar jornalismo e educação, que é o conceito principal da categoria e que os outros itens também estão relacionados, quando não fazem esforço para esclarecer temas, e não deixá-los ausente na realizações das matérias por suor que o público não iria entender. É fundamental, para o jornalismo ambiental, expor todas as informações possíveis para que o espectador esteja inteirado e educado sobre os assuntos deste cunho.

<b>Categoria sensibilização 2 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou traduzir para o leitor termos e expressões referentes à temática ambiental pouco conhecidos?	Sim	11,88
	Não	88,12

Tabela 16

Fonte: Pesquisador/2015



O conceito educativo do jornalismo ambiental se insere novamente na terceira pergunta desta categoria, que trata se a matéria buscou transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores. 34,65% trouxeram em seu texto explicações sobre os temas abordados seguindo o critério do jornalismo ambiental, desempenhando uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências. O baixo índice deve servir de alerta para que a elaboração dos textos sobre meio ambiente na Amazônia estejam voltada para esse critério de procurar inteirar o leitor sobre os fatos ocorridos, criar um aporte de conhecimento sobre as questões tratadas para que a sociedade esteja apta para discutir assuntos como desenvolvimento sustentável, desastres e problemas ecológicos, entre outros. Uma vez que os dados, definições e notícias de descobertas tecnológicas que aparecem nas matérias servem como fonte educativa para a sociedade. Conforme o autor Belmonte (2004), o jornalismo no meio urbano é também uma ferramenta de educação ambiental, fundamental para a sociedade moderna, pois também é função da imprensa contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas cidades, as informações sobre meio ambiente devem ser democratizadas.

<b>Categoria sensibilização 3 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?	Sim	34,65
	Não	65,35

Tabela 17

Fonte: Pesquisador/2015

O último tópico geral do quadro de análise para as matérias de cunho ambiental faz um questionamento fundamental, que deve sempre estar presente nas matérias sobre meio ambiente, se foi buscado mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante deles. A justificativa deste trabalho está ancorada em mostrar a importância do papel do jornalismo na sociedade quando o assunto tratado é meio ambiente e ciência, e no que o uso desenfreado dos recursos naturais pode estar causando ao planeta e que o espectador precisa saber disso, então é fundamental que ele esteja situado no seu papel diante das notícias retratadas. 48,51% das matérias retrataram como as questões ambientais os afetam e como

devem agir diante delas e 51,49%, a maioria, não está de acordo novamente com o critério do jornalismo ambiental de aliá-lo com a educação, de informar novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas e cobrar soluções criativas do poder público.

<b>Categoria sensibilização 4 (ambiental)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou mostrar ao leitor como as questões tratadas os afetam ou como eles podem agir diante deles?	Sim	48,51
	Não	51,49

Tabela 18

Fonte: Pesquisador/2015

## 4.2. Análise das reportagens científicas

### 4.2.1. Categoria Precisão

Nesta categoria são analisadas as coberturas sobre ciência na Amazônia, suas implicações e se foram precisas em relação às publicações feitas nos jornais online estudados. No segundo quadro de análise, que trata das notícias de cunho científico, das 14 matérias sobre ciência recolhidas nos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), 85,71% estiveram relacionados a resultados de pesquisas, 7,14% a eventos científicos e 7,14% a outros. O baixo número de matérias demonstra falta de interesse dos jornais citados para explorar o jornalismo científico, que se insere na função informativa que se embasa no conceito de que neste ramo jornalístico deve-se divulgar o máximo de fatos de natureza científica e tecnológica, permitindo que a sociedade interaja e se mantenha atualizada sobre as novas descobertas e suas implicações econômicas, sociais, culturais e políticas. O jornalismo deve aliás incentivar o conhecimento sobre questões ambientais, deve mostrar para o espectador que qualquer um pode ser integrado sobre os assuntos sobre ambiente, mesmo que seja para aplicar os conhecimentos no meio urbano e no dia a dia. O maior número das matérias está voltado a resultados de pesquisas, entretanto mostrar os benefícios e consequências é fundamental para as matérias avaliadas.

<b>Categoria precisão 1 (Científico)</b>		<b>Resultados(%)</b>
Qual o foco principal da matéria?	Resultados de pesquisas	85,71
	Eventos científicos	7,14
	Outros	7,14

Tabela 19

Fonte: Pesquisador/2015

Como grande parte das matérias estiveram relacionadas a resultados de pesquisas, seguir o princípio do jornalismo de verificação dos fatos é primordial para que não haja falhas no entendimento do espectador quanto as informações científicas apresentadas. Os resultados devem ser verificados para que não haja suposições. Assim como dito na análise das matérias sobre meio ambiente, as matérias sobre ciência na Amazônia devem ser investigadas e até mesmo contar com a opinião de outros pesquisadores para que a publicação possua apenas verdades incontestáveis. O segundo e último item da categoria precisão, mostra a porcentagem dos textos das matérias que possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.), e de acordo com o seguimento dos princípios acima citados 78,57% não apresentaram tal linguagem, mas a imprecisão esteve presente em 21,43% dos textos. Não possuir provas, versões e citações complementares pode até mesmo assassinar a reputação de um jornalista conforme diz Bucci (2000), que considera que esse tipo de assassinato é um dos pecados capitais do jornalismo, que ocorre por distorção deliberada ou inadvertida (verificação deficiente).

<b>Categoria precisão 2 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	21,43
	Não	78,57

Tabela 20

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.2.2. Categoria independência

Relacionado à categoria independência, que analisa se as matérias atenderam aos interesses públicos, as notícias sobre ciência acarretam a função político-ideológico do jornalismo científico que está embasada no conceito de que o jornal não deve ser apenas um reprodutor do poder e das grandes empresas. Os interesses devem ser voltados para a sociedade e dessa forma o jornalista não se deve acomodar diante das fontes oficiais, apesar de por muitas vezes o jornalismo e as pesquisas científicas serem financiadas pelo Poder e pelas grandes empresas não deve ser motivo de dependência, mas sim de cumplicidade. Diante deste quadro, 64,29% tiveram fontes de natureza oficiais, 0% oficiosas e 57,14% independentes, o que deixa visível que em ambos os jornais os interesses do poder público e de organizações por ele mantidas, tiveram maior espaço nas publicações e inclusive há grande participação das assessorias na elaboração das notícias. O número ultrapassa a soma de 100% pois em algumas notícias havia mais de uma fonte, muitas vezes pesquisadores, que fazem parte do grupo de independentes que marcam o segundo maior índice do item. Estes muitas vezes acompanhavam os depoimentos divulgados por instituições mantidas pelo poder público.

<b>Categoria independência 1 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	64,29
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	0,00
	Independentes - ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado	57,14

Tabela 20

Fonte: Pesquisador/2015

O segundo item questiona a origem da notícia, se o jornalista é identificado ou não. Em 50,00% dos casos, a matéria foi assinada por repórter do jornal pesquisado, 00,00% foi atribuída pelo veículo a assessoria de comunicação, 50,00% não apresentaram autoria definida e 00,00%

foi atribuída a agência de notícias ou outro veículo. É fundamental ressaltar que foram recolhidas 12 matérias do portal do jornal A Crítica (Manaus/AM) e apenas metade estavam assinadas, e 2 do jornal online O Liberal (Belém/PA) que não estavam assinadas, apenas relacionadas ao portal de notícia. Ser um monitor do poder é um dos princípios inseridos na categoria independência, mas dentro no contexto científico, o jornalista deve ser um monitor de forma mais abrangente, preocupado em reproduzir o interesse do público seja em relação ao governo ou instituições poderosas, para Noblat (2002), não basta o jornal ser independente, ele deve servir á comunidade como um fiscal do poder público e privado, não deve apenas reproduzir os fatos como se qualquer assunto sugerido por grandes instituições fosse de interesse público ou que não exibir quais seriam as políticas públicas não faria diferença para os espectadores. O último item da categoria científica aborda a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&I (ciência, tecnologia e inovação), 28,57% apresentaram as políticas relacionadas ao tema, o baixo percentual pode está relacionado à falta de políticas públicas existentes para o âmbito. O jornalista deve ser reconhecido pelos seus feitos e deve demonstrar que persegue o interesse público em suas publicações, deve demonstra que tem coragem de abordar o Poder Público sobre as medidas tomadas para incentivar a ciência na região norte.

<b>Categoria independência 2 (ciência)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual a origem da notícia?	Matéria assinada por repórter do jornal pesquisado	50,00
	Matéria atribuída pelo veículo a assessoria de comunicação	0,00
	Matéria sem autoria definida pelo jornal pesquisado	50,00
	Matéria atribuída a agência de notícias ou outro veículo	00,00

Tabela 21

Fonte: Pesquisador/2015

<b>Categoria independência 3 (ciência)</b>	<b>Resultados (%)</b>
--	-----------------------

A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&I?	Sim	28,57
	Não	71,43

Tabela 22

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.2.2. Categoria Pluralidade

As matérias de jornalismo científico, como apresentado no formulário de análise na categoria pluralidade, devem promover o fórum de debate entre as fontes, podendo a fonte ter mais de uma voz. Os resultados para este questionamento no primeiro item se dividem entre poder público e pesquisadores, com 50% e 64,29% respectivamente. As outras subcategorias, pessoas beneficiadas e setor produtivo, tiveram resultados nulos. Novamente a soma dos resultados ultrapassa 100% pois podem haver mais de uma voz na mesma publicação. Os dois que tiveram índices são os principais para que as descobertas e pesquisas científicas sejam realizadas, porém o resultado nulo quando se tratou de pessoas beneficiadas pelas pesquisas e o setor produtivo, que seriam o real motivo das pesquisas estarem sendo realizadas, é preocupante e contradiz o a função social do jornalismo científico que tem como um de seus objetivos situar o leitor em um contexto mais amplo, inserir os assuntos no âmbito da sociedade. É uma falha segundo a função social do jornalismo científico, que aponta que todos devem ter acesso para participar da notícia para que o leitor possa enxergar as controvérsias acerca do assunto, os diversos pontos de vista sobre a mesma questão e como ela foi aplicada em cada uma das áreas. Ter vozes do para o povo se faz essencial para um entendimento maior do contexto social em que fazem parte. Usar empresários como vozes também seria interesse, pois para servirem ao público é preciso que mostrem também como tais descobertas serão encaminhadas para eles, como, quando e por quanto poderiam ser consumidas ou ganhadas, e as matérias sobre ciência na Amazônia não se preocuparam em assumir fontes dos dois âmbitos citados acima.

<b>Categoria pluralidade 1 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Que vezes tiveram espaço na reportagem?	Poder Público	50,00
	Pesquisadores	64,29
	Pessoas beneficiadas ou impactadas pelos resultados das pesquisas	0,00
	Setor produtivo (empresários)	0,00

Tabela 23

Fonte: Pesquisador/2015

No segundo tópico, o princípio abordado é promover fórum para crítica, não apenas reproduzir a opinião de apenas um especialista por assunto, mas sim diversificar as fontes. É importante que haja um embasamento verificado para que os resultados das pesquisas sejam publicados como apontado anteriormente na categoria precisão. É questionado o número de pesquisadores que foram ouvidos na matéria, e os resultados são semelhantes ao da categoria ambiental, na maioria das vezes o jornalista se limitou a entrevistar apenas o criador da pesquisa, resultando em 64,29% com apenas um, 0% com dois, 7,14% mais de dois e 28,57% nenhum. É preciso apresentar para o povo assuntos relevantes que mereçam ser debatidos e avaliados pelo público. Nas matérias que apresentaram mais de dois pesquisadores, não promoveram debate entre suas opiniões, mas ao menos buscaram resgatar mais de uma face da questão tratada. Em boa parte das publicações sobre ciência na Amazônia, os jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém, PA) não apresentaram opiniões de pesquisadores, o que pode ser considerado uma falha grave já que estes são a base para notícias de cunho científico.

<b>Categoria pluralidade 2 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Quantos pesquisadores foram ouvidos na reportagem?	1	64,29
	2	0,00
	Mais de 2	7,14
	Nenhum	28,57

Tabela 24

Fonte: Pesquisador/2015

O tópico seguinte questiona se a matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa, o resultado foi satisfatório, pois 71,43% buscaram mostrar

onde poderiam ser aplicadas as descobertas e os resultados das pesquisas, apesar de não ter vozes dos beneficiados. Em contrapartida os 28,57% estão incompletas quanto a esse aspecto, muitas vezes apenas uma reprodução da assessoria de órgãos governamentais ou empresários que promovem seus interesses sem mesmo ter base nos assuntos científicos. Novamente ligado ao princípio do jornalismo de promover um fórum para crítica e comentário público, é necessário que tal fórum esteja voltado para todas as classes sociais, não apenas as dominantes, as inovações tecnológicas e descobertas devem ser apresentadas nas matérias para que o jornalista cumpra esse princípio que conforme Bucci (2005), o jornalismo tem cultuado a imagem das grandes empresas e do Poder Público, transformando a abertura dos debates críticos em um espetáculo, que pode ser confundido com a arte, esquecendo o verdadeiro significado que é apresentar os beneficiados sobre esta prática de incentivar a crítica e os fóruns.

<b>Categoria pluralidade 3 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa?	Sim	28,57
	Não	71,43

Tabela 25

Fonte: Pesquisador/2015

O quarto item também ressalta a necessidade de haver fórum de debate nas notícias, pois é função social do jornalismo científico que engloba a necessidade da sociedade conhecer o objetivo de tais descobertas científicas. Questiona-se se matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado e 92,86% não apresentaram. Apenas 7,14% apresentaram mais de uma voz, porém três no máximo, o que é o suficiente para um entendimento maior sobre as aplicações, as práticas de tais avanços tecnológicos e aspirações, oferecendo uma visão externa sobre o projeto de um pesquisador. O índice elevado de publicações que não correspondem positivamente ao questionamento, mostra mais uma vez que os jornais falharam quanto diversificar as fontes entrando em desacordo com o objetivo da avaliação da categoria pluralidade que diz que é dever do jornalista discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando.



Assim conforme também está apresentado na função social do jornalismo científico, que se manifesta pela preocupação relacionada à situação e informação científica para o indivíduo diante dos debates estabelecidos.

<b>Categoria pluralidade 4 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?	Sim	7,14
	Não	92,86

Tabela 26

Fonte: Pesquisador/ 2015

#### 4.2.3. Categoria Contextualização

A categoria contextualização analisa se as matérias sobre ciência na Amazônia trazem elementos que as tornam interessantes e relevantes para o espectador. O primeiro item da categoria questiona se além de tratar de descobertas científicas e tecnológicas, a matéria permitiu ao leitor compreender as implicações políticas, econômicas e socioculturais da descoberta. Apresentar um panorama das áreas em que as descobertas podem se inserir, escolher o que é significativo e interessante para elaborar os textos para serem publicados, explorar e estudar múltiplas conexões em relação ao meio ambiente é um modo de ganhar a atenção do espectador e não se limitar apenas a assuntos relacionados ao mercado. Em 92,86% dos casos houve relações com outros temas, principalmente de cunho político e social. Apenas 7,14% não seguiram os critérios. Como os maiores índices permitiram que o leitor tivesse conhecimento das implicações acerca das descobertas e inovações tecnológicas, os dois jornais online cumpriram o que é proposto na categoria.

<b>Categoria contextualização 1 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Além de tratar de descobertas científicas e tecnológicas, a matéria permite ao leitor compreender as implicações políticas, econômicas e socioculturais da descoberta?	Sim	92,86
	Não	7,14

Tabela 27

Fonte: Pesquisador/2015

Os três itens seguintes também estão ancorados no princípio de apresentar a notícia de forma interessante e relevante, de forma que leva o leitor a entender o que esta sendo publicado e porque determinado assunto é de seu interesse. Primeiramente o jornalista deve escolher o que é significativo e depois, na elaboração do texto procurar ser interessante e relevante. As matérias devem levar em consideração principalmente o seu público, portanto é o papel do jornalista buscar a tradução de termos de difícil entendimento e despertar a atenção do receptor. Conforme aponta Wolf (2001), que afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia.

No segundo item da categoria contextualização, a pergunta se refere à busca de explicar, de forma acessível ao leitor, conceitos científicos complexos e 85,71% não os apresentaram, todavia é justificável pois em poucas aparecem tais conceitos, a linguagem usada nas matérias em ambos os jornais é simples e de fácil entendimento, permitindo que seja apropriada para o público leigo. Porém, é um erro não trabalhar em prol do interesse público, não mostrar novos conceitos e novas linguagens que despertariam a curiosidade do espectador,

<b>Categoria contextualização2 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos?	Sim	14,29
	Não	85,71

Tabela 28

Fonte: Pesquisador/2015

No item seguinte, é questionado se a matéria traduz para o leitor palavras técnicas ou jargões científicos e novamente 85,71% não traduziram e 7,14% traduziram. Porém, os textos não trouxeram em sua estrutura muitos jargões científicos, buscaram usar as linguagens

populares dos conceitos retratados. Por mais que o texto não apresentassem tais jargões, faria parte da relevância das informações a serem apresentadas, uma vez que as palavras técnicas são as mais usadas no âmbito e que o jornalismo científico está inserido nele com a missão de divulgar o maior número possível de informações relacionadas à ciência, no caso do trabalho especificamente na Amazônia, e inteirar a população sobre suas consequências, o que exige que estejam conscientes dos termos utilizados para um entendimento mais amplo, porém, essa vertente será melhor analisada nos itens da categoria seguinte.

<b>Categoria contextualização 3 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria traduz para o leitor palavras técnicas ou jargões científicos?	Sim	14,29
	Não	85,71

Tabela 29

Fonte: Pesquisador/2015

No quarto e no quinto item os quadros sobre jornalismo científico da categoria contextualização estão interligados por apresentarem um resultado semelhante, uma vez que nem o portal A Crítica (Manaus/AM) e portal O Liberal (Belém/PA), procuraram utilizar dos diversos recursos oferecidos pela web, como é identificado em sites hoje em dia que incentivam a interatividade, que é primordial para quem quer chamar o público para o seu espaço. No quarto é questionado se a matéria buscou explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações). Em ambos os jornais houve 100% do uso de fotografias relacionadas ao tema, mas não há outros recursos. Por vezes as imagens não possuíam real significado em relação ao assunto abordado, eram apenas a foto do pesquisador ou do material utilizado nas pesquisas, em nenhum momento uma imagem transpareceu explicações para um melhor entendimento sobre os conceitos retratados durante a reportagem.

No quinto item da categoria, igualmente 100% das matérias fizeram uso exclusivo de fotografias, como citado acima, deveria estar associado também a apresentar as notícias de forma relevante conforme alerta o princípio do jornalismo, há uma falha na parte interativa por

não haver uso dos diversos recursos disponibilizados pela internet. Conforme os autores presentes na fundamentação teórica do princípio apenas as palavras não são mais o suficiente para entreter o leitor, para chamar a sua atenção e apenas uma foto também não, segundo Noblat (2002, p.85), atualmente no jornalismo brasileiro o texto que não procura emocionar, inquietar, instigar, mexer com a imaginação das pessoas e ajuda a pensar não é lido ou é pouco lido, isso é completamente interligado com a internet e o público dos jornais online.

<b>Categoria contextualização 4 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações)	Sim	100,00
	Não	0,00

Tabela 30

Fonte: Pesquisador/2015

<b>Categoria contextualização 5 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual o(s) recurso(s) utilizado?	Foto	100,00
	Ilustração	00,00
	Infográfico	00,00
	Tabela	00,00
	Quadro	00,00
	Vídeo	00,00
	Animação	00,00
	Áudio	00,00
	Hiperlink	00,00
	Outro	00,00

Tabela 31

Fonte: Pesquisador/2015

#### 4.2.4. Categoria Sensibilização

O quadro de análise das publicações de cunho científico questiona primeiramente se a matéria buscou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos impactos dos resultados da pesquisa no cotidiano dele. 85,71% dos jornalistas se preocuparam em mostrar e 14,29% não. No jornal O Liberal (Belém/PA), todas as duas reportagens apresentaram quais as consequências das pesquisas para o dia a dia da população. Inserir uma espécie de contexto histórico na matéria é fundamental para que haja um entendimento completo sobre como os

avanços tecnológicos e descobertas científicas podem trazer boas consequências para o futuro da população. Como apresentado na função educativa do jornalismo científico, o jornalista deve conscientizar, instruir o leitor para que ele possa compreender os assuntos que serão retratados nas demais matérias e para que esteja apto para discutir assuntos importantes como os motivos daquelas invenções e as aplicações de novas tecnologias no dia a dia da sociedade.

<b>Categoria sensibilização 1 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos impactos dos resultados da pesquisa no cotidiano dele?	Sim	85,71
	Não	14,29

Tabela 32

Fonte: Pesquisador/2015

O item seguinte traz a tona se a matéria buscou além de noticiar os resultados da pesquisa, transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência 35,71% transmitiram e 64,29% não. Novamente relacionado com a função educativa do jornalismo científico em que o jornalista deve estar atento e consciente de que muitas vezes ele será a única fonte popular sobre ciência e tecnologia, tendo como uns de seus objetivos educar e transformar, não somente informar. Permitir que a população conheça os assuntos acerca na ciência na região, ou como retratado na maior parte das matérias, sobre os resultados das pesquisas científicas e quão importantes elas podem ser para o meio social. Portanto a maioria das matérias sobre ciência na Amazônia não apresentaram ao leitor os impactos que as descobertas teriam em sobre suas vidas e a minoria buscou transmitir os conteúdos educativos, demonstrando que essa função básica precisa ser trabalhada.

<b>Categoria sensibilização 2 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria buscou além de noticiar os resultados da pesquisa, transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência?	Sim	35,71
	Não	64,29

Tabela 33

Fonte: Pesquisador/2015

E por fim, o último item do quadro de análise questiona se a matéria abordou como a descoberta científica ou tecnológica pode ser aproveitada pelo setor produtivo/empresas, 42,86% das reportagens apresentaram os setores em que os resultados das pesquisas ou avanços tecnológicos poderiam atuar e como fariam isso, afinal, a finalidade do jornalismo científico é conciliar o progresso com o meio ambiente, a natureza com o mercado para que possa se desenvolver de uma forma sustentável, evitando a degradação do ecossistema. Entretanto, 57,14% não correlacionaram como o aproveitamento do material científico seria utilizado para os fins citados. A pergunta está relacionada à função cultural do jornalismo científico que propõe que o jornalista valorize a sua cultura nacional e repelir o que a agride, expor os fins de uma pesquisa é fundamental para que ela seja valorizada dentro e até mesmo fora do país. É indispensável ressaltar as riquezas científicas da nossa região o que pode até mesmo refletir na economia por estarem sendo inseridas no setor produtivo, sendo consumida pelo público de forma sustentável ou sendo vendido para empresas para contribuir com a construção de um melhor ambiente.

<b>Categoria sensibilização 3 (científico)</b>		<b>Resultados (%)</b>
A matéria aborda como a descoberta científica ou tecnológica pode ser aproveitada pelo setor produtivo/empresas?	Sim	42,86
	Não	57,14

Tabela 34

Fonte: Pesquisador/2015

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente na Amazônia realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). De março de 2014 a março de 2015. Atingimos os cinco objetivos específicos propostos: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura; d) realizar a análise das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente; e) realizar a análise das narrativas jornalísticas; e f) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

No capítulo de introdução, apresentamos, entre outras coisas, a caracterização da questão ambiental e seus impactos na Amazônia. Por meio da apresentação de dados do IPCC, INPE e outros institutos de pesquisa nacionais e estrangeiros oferecemos um panorama sucinto da questão ambiental e seus impactos no planeta e, especificamente, na Amazônia. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também as funções e características dos gêneros jornalísticos científico e ambiental. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao descrever como foi usada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelos jornais pesquisados, como foram definidas as categorias de análise e a construção do formulário que foi utilizado na análise das reportagens. Nos resultados, as categorias diversificaram suas conclusões. Primeiramente iremos ponderar os dados obtidos em relação às notícias coletadas sobre meio ambiente na Amazônia, nos jornais online A Crítica (Manaus/A) e O Liberal (Belém/PA).

Na categoria precisão, que busca analisar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados, grande número matérias obtiveram textos averiguados, não apresentando linguagem

imprecisa (como seria, deveria, iria, etc.), conforme o conceito de disciplina da verificação e compromisso com a verdade que apontam que o jornalista o jornalista não deve fazer suposições. As notícias de cunho ambiental delataram um alto índice de compatibilidade com os princípios do jornalismo citados. Todavia, no outro item da categoria que questiona a que se relaciona a matéria, mais da metade das publicações correspondeu aos problemas ambientais, que são as de maior relevância pois atingem diretamente a sociedade e o espaço ao redor dela, e nenhuma reportagem esteve relacionada as mudanças na legislação ambiental, o que contraria o princípio do jornalismo de compromisso com a verdade, que aponta que os assuntos tratados sobre os jornalistas devem ser de preocupação fundamental.

A avaliação das matérias na categoria independência, que analisa principalmente se as matérias atenderam o interesse público, demonstrou que os jornais demonstram estar dependentes do poder público para coletar as informações das fontes que constituem as reportagens, tendo mais da metade dos índices indicando que estas foram oficiais, ou seja, o estado ou instituições por ele mantidas. O resultado transparece que os textos não foram elaborados seguindo o princípio substancial do jornalismo de independência das fontes. Praticamente usar apenas as fontes oficiais nas matérias não garantirá que o jornalista se livrará da dependência e será engajado. O jornalista também deve ser um guardião do interesse público conforme o princípio apresentado na pesquisa de ser um monitor independente do poder, que condiz com o item quatro da categoria que aborda a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada, e os resultados se dividiram entre sim e não, o que demonstra que as reportagens devem ter seu foco voltado a fazer conteúdos que sirvam a sociedade e que nelas são aplicadas.

Na categoria pluralidade, que busca analisar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens, os resultados demonstram que as vozes mantidas pelo poder público também são priorizadas



discordando do princípio de diversidades de fontes, poucos pesquisadores ganharam espaço nas publicações e muito menos seguem o princípio de promover fórum de debate, que apenas seria possível com a presença do depoimento de mais de um pesquisador na mesma matéria. O critério do jornalismo ambiental de abrir espaço para o debate complementa a ideia afirmando que a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas “denuncista” marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

Em contextualização, que tem como objetivo verificar se as publicações oferecem conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público, o número de notícias que resgatou raízes histórias é minoria, o que precisa ser trabalhado para que haja mais harmonia com o critério do jornalismo ambiental que alerta para evitar a fragmentação da cobertura, ou seja, estabelecer nos textos olhares parciais e geralmente equivocados da questão ambiental, de seus problemas, causas, consequências e soluções.

Na categoria sensibilização, que busca averiguar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional, os índices de mais da metade das reportagens que não buscaram apresentar conteúdos educativos, retratam que houve desinteresse por parte dos jornais de aliar jornalismo e educação, um critério do jornalismo ambiental que é fundamental para que o objetivo desta categoria seja atingido, o princípio aponta que o jornalista deve das condições para o espectador entender as questões ambientais ao seu redor e possa argumentar, discutir sobre elas e entendê-las. Outro item da categoria ligado ao critério do jornalismo ambiental de aliar educação e jornalismo é o questionamento sobre como o espectador entenderá como as questões os afetam ou como eles podem agir diante delas, e apenas um pouco menos da metade das matérias coletadas indicaram essas informações, que comprometem a necessidade de os veículos de

comunicação fazerem campanhas públicas, informar sobre os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público.

As notícias sobre ciência na Amazônia recolhidos nos portais online dos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), presentes num segundo momento na análise dos resultados, estão divididas nas mesmas categorias que as publicações sobre jornalismo ambiental e novamente os índices são diversificados. Na categoria precisão, foi questionado se o texto trouxe linguagem imprecisa (como seria, deveria, iria, etc.) e expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.), os dados apurados foram que grande parte trouxeram precisão na linguagem, e grande parte das notícias estão relacionadas a resultados de pesquisas que são condizentes com a função informativa do jornalismo científico que propõe que as descobertas nas áreas de natureza científica e tecnológica sejam divulgadas para a população.

A categoria independência é questiona a natureza das vozes presentes nas publicações e o resultado é dividido entre fontes oficiais, referentes ao poder público, e independentes, relacionadas a ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado. Os dados obtidos estão de acordo com a função político-ideológica que tem como premissa incentivar o jornalista a evitar ser mero reproduzidor dos interesses de instituições e apenas legitimar os fatos para serem divulgadas para a sociedade. Ainda nesta categoria vemos qual a origem da matéria e os maiores índices foram para as matérias assinadas que foram somente do jornal online A Crítica (Manaus/AM), o jornal online O Liberal (Belém/PA) não apresentou nenhuma assinatura em suas matérias de cunho científico o que resultou no segundo índice mais alto do item. Na categoria também é analisado se houve questionamento sobre a presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&I (Ciência, Tecnologia e Inovação), que são projetos e incentivos fundamentais para a divulgação e aprimoramento da área. É papel do jornalista divulgar se essas medidas estão sendo tomadas ou não de acordo com o princípio do

jornalismo de ser um monitor do poder que aponta que o jornalista deve sempre trabalhar em prol do público.

Em pluralidade, os resultados obtidos sugerem que a maioria das vozes ouvidas na elaboração das matérias foram de pesquisadores que são fundamentais para que haja entendimento completo do público, porém no segundo item é questionada a quantidade de pesquisadores ouvidos na matéria e mais da metade das publicações apresentam apenas um especialista, que foge do acordo com a função social do jornalismo científico que busca promover a contestação dos fatos retratados por meio de pesquisadores que devem trazer a tona as questões a serem comentadas, dando uma visão mais complexa e completa sobre os assuntos tratados para coincidir com os interesses do público. Diante disso, o princípio do jornalismo de promover um fórum para crítica e comentário público também se faz presente, alegando que é necessário que esse fórum esteja voltado a toda a comunidade, atingindo todas as classes sociais e não fique restrito a um público seletivo.

Nas matérias científicas recolhidas e avaliadas na categoria contextualização, o princípio menos exercido é o de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, que se embasa no conceito de diante da concorrência no mundo jornalístico as notícias devem ser mais elaboradas e apresentadas de forma atrativa. Em todas as matérias, os jornais online usaram apenas fotografias, e na internet há uma extensa possibilidade de usar mídias, hipertextos, vídeos, infográficos e outros, para chamar a atenção do espectador, para que o assunto abordado seja retratado da forma mais dinâmica e completa possível. Tanto o portal do A Crítica (Manaus/AM) quanto o do O Liberal (Belém/PA) não se atentaram em usar as dezenas de recursos oferecidos pela web, não houve interatividade por parte dos jornalistas, apenas textos. Todavia, a relevância das notícias é priorizada, como citado na primeira categoria.

Na categoria sensibilização o principal questionamento feito foi se matéria buscou além de noticiar os resultados da pesquisa, transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência. Assim como nas notícias de cunho ambiental, as publicações sobre ciência na Amazônia não apresentam em sua maioria o seguimento do princípio de aliar o jornalismo e a educação, de forma que demonstram desinteresse por parte dos jornalistas de investigar e apurar dados que por muitas vezes seriam a única fonte de informações do gênero para a sociedade, de acordo com a função educativa do jornalismo científico que sugere que as notícias dos jornais locais podem ser uma fonte educativa sobre as descobertas sobre ciência e tecnologia.

O balanço geral das categorias estabelecidas no formulário de análise foi positivo e esperamos contribuir para a melhoria da qualidade da cobertura sobre ciência e meio ambiente na Amazônia dos principais jornais online da região norte. Os pontos claros a serem observados são que os textos deveriam segundo os critérios, princípios e funções instituídos na fundamentação teórica, abranger mais assuntos relacionados a meio ambiente, ciência e tecnologia, ser mais independente das fontes, usar de outros recursos disponíveis na rede de internet e usar de informações educativas para a sociedade, partindo da justificativa de que o jornalismo necessita se engajar para ser um monitor do poder e defensor do interesse público.

## 5. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211\\_c15\\_ebc\\_rc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FARIS, Stephan. **Mudança climática: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em:

<<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

ÓRGÃO da ONU admite erro em previsão sobre aquecimento global. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 19 jan. 2010. Disponível em:

<[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119\\_geleira\\_himalaia\\_ipcc\\_np.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119_geleira_himalaia_ipcc_np.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2010.

PACHAURI, R. K.; REISINGER, R. (Ed.). **Climate change 2007**: syntheses report. Genebra: IPCC, 2007. Disponível em:

<[http://www.ipcc.ch/publications\\_and\\_data/ar4/syr/en/contents.html](http://www.ipcc.ch/publications_and_data/ar4/syr/en/contents.html)>. Acesso em: 17 fev. 2010.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social**. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.

SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. **Diário de Notícias**, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em:

<[http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content\\_id=1483539&seccao=Biosfera](http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera)>.

Acesso em: 17 fev. 2010.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa**: livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.



WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.

CRUZ, Naférson. Painéis solares se tornam opção alternativa para o consumo de energia em residências de Manaus. *A Crítica*, Manaus, 06 de Abril de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Paineis-solares-alternativa-residencias-Manaus\\_0\\_1114688562.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Paineis-solares-alternativa-residencias-Manaus_0_1114688562.html). Acesso em: 05 de junho de 2014.

EXPOSIÇÃO com esculturas de papel incentiva pessoas a refletirem sobre meio ambiente. *A Crítica*, Manaus, 11 de Abril de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/vida/Exposicao-esculturas-incentiva-refletirem-ambiente\\_0\\_1118288182.html](http://acritica.uol.com.br/vida/Exposicao-esculturas-incentiva-refletirem-ambiente_0_1118288182.html). Acesso em: 05 de junho de 2014.

PESQUISADOR do Inpa ganha Prêmio Bunge 2014 na área Ciências Agrárias. *A Crítica*, Manaus, 08 de Agosto de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Pesquisador-Premio-Bunge-Ciencias-Agrarias\\_0\\_1189681054.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Pesquisador-Premio-Bunge-Ciencias-Agrarias_0_1189681054.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

COMUNIDADE instala comitê gestor para preservação da Bacia Hidrográfica do Puraquequara. *A Crítica*, Manaus, 11 de Agosto de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Comunidade-instala-preservacao-Bacia-Puraquequara\\_0\\_1191480874.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Comunidade-instala-preservacao-Bacia-Puraquequara_0_1191480874.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PREFEITURA instala sinalização de trânsito para proteger fauna. *A Crítica*, Manaus, 07 de Agosto de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/manaus/Prefeitura-sinalizacao-transito-protoger-silvestre\\_0\\_1189081118.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Prefeitura-sinalizacao-transito-protoger-silvestre_0_1189081118.html).

Acesso em: 08 de setembro de 2014.

BATALHÃO Ambiental descobre depósito com 8 toneladas de carvão ilegal na Zona Norte de Manaus. A Crítica, Manaus, 19 de Agosto de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/Policia-descobre-deposito-toneladas-Manaus\\_0\\_1196280393.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Policia-descobre-deposito-toneladas-Manaus_0_1196280393.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MESQUITA, Florêncio. Peixe ornamental de beleza rara tem sido exportado de maneira ilegal na Amazônia. A Crítica, Manaus, 03 de Agosto de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Peixe-ornamental-exportado-maneira-Amazonia\\_0\\_1186081394.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Peixe-ornamental-exportado-maneira-Amazonia_0_1186081394.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

BATALHÃO Ambiental apreende mais de 1t de carnes silvestres e peixes em porão de barco no AM. A Crítica, Manaus, 09 de Agosto de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/carnes-silvestres-apreendidos-embarcacao-AM\\_0\\_1190280973.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/carnes-silvestres-apreendidos-embarcacao-AM_0_1190280973.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MESQUITA, Florêncio. Lei que obriga plantação de árvore para cada carro vendido não funciona em Manaus. A Crítica, Manaus, 15 de Agosto de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Lei-obrigada-concessionarias-plantar-arvore-carros-vendidos-nao-funciona-Manaus-meio\\_ambiente\\_0\\_1193880607.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Lei-obrigada-concessionarias-plantar-arvore-carros-vendidos-nao-funciona-Manaus-meio_ambiente_0_1193880607.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PARQUES e áreas verdes viram alternativas acessíveis para férias escolares em Manaus. A Crítica, Manaus, 30 de Dezembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Parques-Bosque-Ciencia-alternativas-acessiveis-ferias-escolares-Manaus-meio\\_ambiente-criancas\\_0\\_1276072392.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Parques-Bosque-Ciencia-alternativas-acessiveis-ferias-escolares-Manaus-meio_ambiente-criancas_0_1276072392.html). Acesso em: 16 de janeiro de 2015.

INSTITUTO de Proteção Ambiental notifica Condomínio Ephigênio Salles por morte de periquitos. A Crítica, Manaus, 02 de Dezembro de 2014. Disponível em:

<http://acritica.uol.com.br/manaus/manaus-amazonas-amazonia-Instituto-Protacao-Ambiental->

[notifica-sindico-Condominio-Ephigenio-Salles-morte-periquitos-Manaus\\_0\\_1259274075.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Ephigenio-Salles-morte-periquitos-Manaus_0_1259274075.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

LEAL, Vinicius. Polícia ambiental apreende mais de 1 tonelada de pescado ilegal em barcos na orla de Manaus. A Crítica, Manaus, 15 de Dezembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Policia-apreende-tonelada-pescado-Manaus\\_0\\_1267073294.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Policia-apreende-tonelada-pescado-Manaus_0_1267073294.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

BRILHANTE, Nelson. Nova ocupação irregular promove desmatamento em área verde na Zona Oeste de Manaus. A Crítica, Manaus, 16 de Dezembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/irregular-desmatamento-Zona-Oeste-Manaus\\_0\\_1267673235.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/irregular-desmatamento-Zona-Oeste-Manaus_0_1267673235.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

PREGUIÇAS e cobras são resgatadas por polícia ambiental e bombeiros. A Crítica, Manaus, 20 de Dezembro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Policia-](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Policia-bombeiros-resgatam-preguicas-urbano_0_1270072999.html)

[bombeiros-resgatam-preguicas-urbano\\_0\\_1270072999.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Policia-bombeiros-resgatam-preguicas-urbano_0_1270072999.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

BRILHANTE, Nelson. Odor da água do Parque da Lagoa do Japiim incomoda e assusta turistas e moradores de Manaus. A Crítica, Manaus, 29 de Dezembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/manaus-amazonas-amazonia-Odor-agua-Parque-Lagoa-Japiim-Manaus-assusta-turistas-moradores-Zona\\_Sul-meio\\_ambiente\\_0\\_1275472447.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/manaus-amazonas-amazonia-Odor-agua-Parque-Lagoa-Japiim-Manaus-assusta-turistas-moradores-Zona_Sul-meio_ambiente_0_1275472447.html).

Acesso em: 19 de março de 2015.

CARVALHO, Luana. Protetores dos saúns-de-coleira unem esforços pela preservação da espécie em Manaus. A Crítica, Manaus, 28 de Dezembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Populacao-luta-preservacao-Sauim-de-Manaus\\_0\\_1274272580.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Populacao-luta-preservacao-Sauim-de-Manaus_0_1274272580.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

BRILHANTE, Nelson. Alto Solimões está dois metros acima do nível de 2014, afirma Defesa Civil do Estado. A Crítica, Manaus, 04 de Fevereiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Alto-Solimoes-metros-Defesa-Civil\\_0\\_1297070335.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Alto-Solimoes-metros-Defesa-Civil_0_1297070335.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

INSTITUTO Mamirauá realiza expedição no sul do Amazonas para estudar espécie de primata. A Crítica, Manaus, 18 de Fevereiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Instituto-Mamiraua-expedicao-Amazonas-especie\\_0\\_1306069407.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Instituto-Mamiraua-expedicao-Amazonas-especie_0_1306069407.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

PRODUTORES resgatam o plantio de frutas e hortaliças pouco convencionais da Amazônia.

A Crítica, Manaus, 02 de Fevereiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Produtores-resgatam-plantio-frutas-hortalicas-pouco-convencionais-Amazonia-meio-ambiente\\_0\\_1297070292.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Produtores-resgatam-plantio-frutas-hortalicas-pouco-convencionais-Amazonia-meio-ambiente_0_1297070292.html). Acesso em 19 de março de 2015.

BLINK, Cynthia. Ar de Manaus é danoso para os moradores da cidade e seu entorno, diz estudo. A Crítica, Manaus, 06 de Fevereiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/Estudo-Manaus-moradores-cidade-entorno\\_0\\_1298870151.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Estudo-Manaus-moradores-cidade-entorno_0_1298870151.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

INPA terá Centro de Estudos de Quelônios da Amazônia. A Crítica, Manaus, 10 de Fevereiro de 2015. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Inpa-tera-Centro-Estudos-Quelonios-Amazonia-meio_ambiente-bosque-ciencia_0_1301269866.html)

[Inpa-tera-Centro-Estudos-Quelonios-Amazonia-meio\\_ambiente-bosque-ciencia\\_0\\_1301269866.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Inpa-tera-Centro-Estudos-Quelonios-Amazonia-meio_ambiente-bosque-ciencia_0_1301269866.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

PROJETO de aluno do Amazonas será apresentado em feira científica nos Estados Unidos. A Crítica, Manaus, 10 de Fevereiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Projeto-Amazonas-apresentado-Estados-Unidos\\_0\\_1301269901.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-Amazonas-Amazonia-Projeto-Amazonas-apresentado-Estados-Unidos_0_1301269901.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

INDÚSTRIA gás-química, mineral e biotecnologia são alternativas para desenvolver o Estado. A Crítica, Manaus, 28 de Fevereiro em 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/especiais/Industria-gas-quimica-biotecnologia-alternativas-Estado\\_0\\_1312068797.html](http://acritica.uol.com.br/especiais/Industria-gas-quimica-biotecnologia-alternativas-Estado_0_1312068797.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

CARVALHO, Luana. Fórum de biodiversidade discute mudanças climáticas e mercado de carbono na Amazônia. A Crítica, Manaus, 30 de Janeiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Forum-biodiversidade-mudancas-climaticas-Amazonia\\_0\\_1294670568.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Forum-biodiversidade-mudancas-climaticas-Amazonia_0_1294670568.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

SOARES, Perla. Moradores utilizam água poluída de cacimba para criarem peixes e até fazerem dindin, em Iranduba. A Crítica, Manaus, 22 de Janeiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/manaus-amazonas-amazonia-Agua-poluida-cacimba-Cacau-Iranduba\\_0\\_1289871005.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/manaus-amazonas-amazonia-Agua-poluida-cacimba-Cacau-Iranduba_0_1289871005.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

MANAUS recebe Fórum Mundial da Biodiversidade. A Crítica, Manaus, 22 de Janeiro de 2015. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Manaus-recebe-Forum-Mundial-Biodiversidade\\_0\\_1289271115.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-Amazonia-Manaus-recebe-Forum-Mundial-Biodiversidade_0_1289271115.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

SOARES, Perla. Ibama e CREA realizam fiscalização em Áreas de Preservação do Amazonas. A Crítica, Manaus, 21 de Janeiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Ibama-CREA-AM-realizam-fiscalizacao-Areas-Preservacao-meio\\_ambiente-sauim-de-coleira\\_0\\_1289271076.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Ibama-CREA-AM-realizam-fiscalizacao-Areas-Preservacao-meio_ambiente-sauim-de-coleira_0_1289271076.html).

Acesso em: 19 de março de 2015.

PEIXES-BOI reabilitados no AM serão devolvidos à natureza. A Crítica, Manaus, 08 de Janeiro de 2015. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Peixes-boi-reabilitados-AM-devolvidos-natureza\\_0\\_1281471868.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Peixes-boi-reabilitados-AM-devolvidos-natureza_0_1281471868.html).

Acesso em: 19 de março de 2015.

CARVALHO, Luana. Projetos de produtos sustentáveis são apresentados na Ufam, A Crítica, Manaus, 27 de Janeiro de 2015. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus->

[Amazonas-Amazonia-Projetos-produtos-sustentaveis-apresentados-Ufam\\_0\\_1292270800.html](#). Acesso em: 19 de março de 2015.

MÉDICO da Fundação de Medicina Tropical apresenta nova alternativa de combate à Malária. A Crítica, Manaus, 09 de Janeiro de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Medico-Fundacao-Medicina-Tropical-Malaria\\_0\\_1282071821.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Medico-Fundacao-Medicina-Tropical-Malaria_0_1282071821.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

MELO, Kelly. Manaus acumula cerca de 2,8 mil toneladas de lixo por dia, conforme dados da Semulsp. A Crítica, Manaus, 29 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/manaus-amazonas-amazonia-Cerca-toneladas-lixo-produzidas-diariamente-Manaus-limpeza\\_publica-lixeiros-descarte-reciclagem\\_0\\_1183681640.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/manaus-amazonas-amazonia-Cerca-toneladas-lixo-produzidas-diariamente-Manaus-limpeza_publica-lixeiros-descarte-reciclagem_0_1183681640.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MANAUS prepara combate contra nova doença transmitida pelo mosquito da dengue. A Crítica, Manaus, 19 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/Manaus-prepara-combate-transmitida-mosquito\\_0\\_1177682224.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Manaus-prepara-combate-transmitida-mosquito_0_1177682224.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

MANAUS reduz em 96% os casos registrados de dengue em 2014. A Crítica, Manaus, 16 de Julho de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-manaus-cotidiano-saude-ano-2014-Manaus-reducao-casos-dengue-semsa-homero-leao-controle-municipal-programa-dengue-doenca-foco-proliferacao-unidades-basicas-saude\\_0\\_1175882435.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-manaus-cotidiano-saude-ano-2014-Manaus-reducao-casos-dengue-semsa-homero-leao-controle-municipal-programa-dengue-doenca-foco-proliferacao-unidades-basicas-saude_0_1175882435.html).

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-manaus-cotidiano-saude-ano-2014-Manaus-reducao-casos-dengue-semsa-homero-leao-controle-municipal-programa-dengue-doenca-foco-proliferacao-unidades-basicas-saude\\_0\\_1175882435.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-manaus-cotidiano-saude-ano-2014-Manaus-reducao-casos-dengue-semsa-homero-leao-controle-municipal-programa-dengue-doenca-foco-proliferacao-unidades-basicas-saude_0_1175882435.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-manaus-cotidiano-saude-ano-2014-Manaus-reducao-casos-dengue-semsa-homero-leao-controle-municipal-programa-dengue-doenca-foco-proliferacao-unidades-basicas-saude\\_0\\_1175882435.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Amazonas-manaus-cotidiano-saude-ano-2014-Manaus-reducao-casos-dengue-semsa-homero-leao-controle-municipal-programa-dengue-doenca-foco-proliferacao-unidades-basicas-saude_0_1175882435.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

VASCONCELOS, Jéssica. Sauim-de-Manaus segue no topo da lista de animais em extinção. A Crítica, Manaus, 13 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Sauim-de-Manaus-segue-animais-extincao\\_0\\_1173482662.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Sauim-de-Manaus-segue-animais-extincao_0_1173482662.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

GERALDO, Juliana. 'O Amazonas tem potencial para investir em matérias primas locais', avalia consultor da EU. A Crítica, Manaus, 27 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-potencial-consultor-Uniao-Europeia\\_0\\_1181881817.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonas-potencial-consultor-Uniao-Europeia_0_1181881817.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

OSSAME, Ana Celia. Reutilização de casca de castanha rende prêmio em concurso Jovem Empreendedores Florestais. A Crítica, Manaus, 14 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-amazonas-amazonia-Projeto-reaproveitamento-casca-castanha-Borba-concurso-Jovem-Empreendedores-sustentabilidade\\_0\\_1174682521.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-amazonas-amazonia-Projeto-reaproveitamento-casca-castanha-Borba-concurso-Jovem-Empreendedores-sustentabilidade_0_1174682521.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

BOTO 'gigante' invade praia da Ponta Negra, em Manaus, durante campanha por preservação. A Crítica, Manaus, 27 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Boto-Amazonia-Ponta-Negra-Manaus\\_0\\_1182481750.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Boto-Amazonia-Ponta-Negra-Manaus_0_1182481750.html). Acesso: 08 de setembro de 2014.

MESQUITA, Florêncio. Campanha na Internet faz apelo contra a matança de botos na Amazônia. A Crítica, Manaus, 22 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Campanha-Internet-faz-apelo-matanca-botos-Amazonas-meio\\_ambiente-isca-pescas\\_0\\_1179482041.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Campanha-Internet-faz-apelo-matanca-botos-Amazonas-meio_ambiente-isca-pescas_0_1179482041.html). Acesso em: 08 de setembro de 2014.

EM um mês, 11 toneladas de resíduos são recolhidas do FIFA Fan Fest e no entorno da Arena. A Crítica. Manaus, 11 de Julho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/recolhidas-FIFA-Fan-Fest-Arena\\_0\\_1172882727.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/recolhidas-FIFA-Fan-Fest-Arena_0_1172882727.html).

Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PRESTES, Mônica. Rio Madeira: vazante revela rastro de destruição. A Crítica, Manaus, 01 de Junho de 2014. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas->

[Amazonia-Rio-Madeira-vazante-revela-destruicao\\_0\\_1148285180.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Estudo-comprova-arvores-durante-Amazonica_0_1152484765.html). Acesso em: 11 de julho de 2014.

ESTUDO comprova que onças vivem na copa das árvores durante a cheia dos rios. A Crítica, Manaus, 07 de Julho de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Estudo-comprova-arvores-durante-Amazonica\\_0\\_1152484765.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Estudo-comprova-arvores-durante-Amazonica_0_1152484765.html).

Acesso em: 11 de julho de 2014.

VASCONCELOS, Jéssica. De 3 toneladas de lixo coletados diariamente em Manaus, apenas 3% é reciclado. A Crítica, Manaus, 19 de Junho de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/Coleta-quantidade-produzido-habitantes-Manaus\\_0\\_1159684026.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Coleta-quantidade-produzido-habitantes-Manaus_0_1159684026.html). Acesso em: 11 de julho de 2014.

DUPLA amazonense conquista medalha de ouro em evento científico nos EUA. A Crítica, Manaus, 21 de Junho de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Dupla-amazonense-conquista-cientifico-EUA\\_0\\_1160883910.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Dupla-amazonense-conquista-cientifico-EUA_0_1160883910.html). Acesso em: 11 de julho de 2014.

TUBULAÇÃO despejava líquido vermelho em igarapé e substância ainda é desconhecida. A Crítica, Manaus, 28 de Maio de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/Tubulacao-despejava-vermelho-substancia-desconhecida\\_0\\_1146485375.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Tubulacao-despejava-vermelho-substancia-desconhecida_0_1146485375.html). Acesso em: 11 de junho de 2014.

NOVA droga contra malária é testada em Manaus. A Crítica, Manaus, 05 de Maio de 2014.

Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/noticias/droga-malaria-testada-Manaus\\_0\\_1132686765.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/droga-malaria-testada-Manaus_0_1132686765.html). Acesso em: 11 de junho de 2014.

PLANTAS da Amazônia com poder de cura poderiam estar no SUS, diz pesquisador do Inpa. A Crítica, Manaus, 30 de Maio de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Plantas-Amazonia-SUS-pesquisador-Inpa\\_0\\_1147685258.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Plantas-Amazonia-SUS-pesquisador-Inpa_0_1147685258.html). Acesso em 11 de junho de 2014.



OSSAME, Ana Celia. Dia Mundial da Água: nascentes de Manaus são impróprias. A Crítica, Manaus, 23 de Março de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Mundial-Agua-nascentes-improprias\\_0\\_1106289393.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Mundial-Agua-nascentes-improprias_0_1106289393.html). Acesso em: 04 de junho de 2014.

PALESTRA discute a influência da bacia amazônica nas mudanças climáticas no planeta. A Crítica, Manaus, 25 de Março de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Palestra-influencia-amazonica-mudancas-climaticas\\_0\\_1108089233.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Palestra-influencia-amazonica-mudancas-climaticas_0_1108089233.html). Acesso em: 05 de junho de 2014.

JARDIM, Lucas. Batalhão da Polícia Ambiental apreende madeira e carne ilegais nas proximidades de Manacapuru. A Crítica, Manaus, 28 de Março de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/manaus/Operacao-apreende-carnes\\_0\\_1109889009.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Operacao-apreende-carnes_0_1109889009.html). Acesso em: 05 de junho de 2014.

INSTITUTO Mamirauá captura onça-pintada em reserva sustentável. A Crítica, Manaus, 18 de Março de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Instituto-Mamiraua-captura-onca-pintada-sustentavel\\_0\\_1103889641.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Instituto-Mamiraua-captura-onca-pintada-sustentavel_0_1103889641.html). Acesso em: 05 de junho de 2014.

MESQUITA, Florêncio. Fibra de açaí pode ser alternativa barata na produção de MDF. A Crítica, Manaus, 02 de Março de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Fibra-alternativa-barata-producao-MDF\\_0\\_1094290580.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Fibra-alternativa-barata-producao-MDF_0_1094290580.html). Acesso em: 04 de julho de 2014.

VASCONCELOS, Jéssica. Soluções sustentáveis na Amazônia exportadas para o mundo ver. A Crítica, Manaus, 19 de Março de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Solucoes-sustentaveis-Amazonia-exportadas-mundo\\_0\\_1104489544.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Solucoes-sustentaveis-Amazonia-exportadas-mundo_0_1104489544.html). Acesso em: 05 de junho de 2014.

ANSELMO, Livia. Pesquisadores tentam salvar uma das aves mais ameaçadas de extinção da Amazônia. A Crítica, Manaus, 31 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-pesquisadores-salvar-aves-ameacadas-extincao-Amazonia-mutum-piuri-Reserva\\_de\\_Developmento\\_Sustentavel\\_Piagacu-Purus-meio\\_ambiente\\_0\\_1330666933.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-pesquisadores-salvar-aves-ameacadas-extincao-Amazonia-mutum-piuri-Reserva_de_Developmento_Sustentavel_Piagacu-Purus-meio_ambiente_0_1330666933.html). Acesso: 01 de abril de 2015.

CARVALHO, Luana. Moradores da Vivenda do Pontal sofrem com areal e crateras em Área de Proteção Ambiental. A Crítica, Manaus, 26 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-moradores-sofrem-buracos-areial-Vivenda-Pontal-Protacao-Ambiental-meio-ambiente-falta-infraestrutura\\_0\\_1327667231.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-moradores-sofrem-buracos-areial-Vivenda-Pontal-Protacao-Ambiental-meio-ambiente-falta-infraestrutura_0_1327667231.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

LEAL, Vinícius. Batalhão Ambiental resgata tamanduá que andava na ponte sobre o Rio Negro. A Crítica, Manaus, 30 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/batalhao-ambiental-resgata-tamandua-andava-vagava-ponte-Rio-Negro\\_0\\_1330066991.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/batalhao-ambiental-resgata-tamandua-andava-vagava-ponte-Rio-Negro_0_1330066991.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

NETO, Oswaldo. Aumento no número de poços clandestinos no Amazonas coloca em risco o meio ambiente. A Crítica, Manaus, 30 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-aumento-numero-pocos-clandestinos-amazonas-coloca-risco-meio-ambiente-reservas-subterraneas\\_0\\_1330066987.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-aumento-numero-pocos-clandestinos-amazonas-coloca-risco-meio-ambiente-reservas-subterraneas_0_1330066987.html). Acesso em: 01 de abril de 2014.

HORA do Planeta: Parque Lagoa do Japiim terá luzes apagadas e abraço simbólico no sábado (28). A Crítica, Manaus, 25 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/hora-planeta-manaus-meio-ambiente-mundo-iniciativa-lagoa-japiim-reducao-energia\\_0\\_1327067317.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/hora-planeta-manaus-meio-ambiente-mundo-iniciativa-lagoa-japiim-reducao-energia_0_1327067317.html). Acesso: 01 de abril de 2015.

ANSELMO, Livia. Fenômeno faz com que rios da bacia hidrográfica amazônica não sequem o esperado. A Crítica, Manaus, 25 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Fenomeno-hidrografica-amazonica-sequem-esperado\\_0\\_1327067287.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-Amazonas-Amazonia-Fenomeno-hidrografica-amazonica-sequem-esperado_0_1327067287.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

GUIMARÃES, Cinthia. Conselho critica decisão de José Melo após orçamento para o meio ambiente ser cortado. A Crítica, Manaus, 24 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-orcamento-cortado-secretaria-desenvolvimento-sustentavel-secretaria-meio\\_ambiente-conselho-critica-Semaam\\_0\\_1326467344.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-orcamento-cortado-secretaria-desenvolvimento-sustentavel-secretaria-meio_ambiente-conselho-critica-Semaam_0_1326467344.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

CARVALHO, Luana. Com a maior vazão do mundo, Amazonas não corre o risco de ficar sem água, diz especialista. A Crítica, Manaus, 23 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/especiais/manaus-amazonas-amazonia-Bacia-Hidrografica-rio-Amazonas-nao-corre-risco-secar-ficar-sem-agua-especialista-meio-ambiente-crise-hidrica-dia-mundial-agua\\_0\\_1325867411.html](http://acritica.uol.com.br/especiais/manaus-amazonas-amazonia-Bacia-Hidrografica-rio-Amazonas-nao-corre-risco-secar-ficar-sem-agua-especialista-meio-ambiente-crise-hidrica-dia-mundial-agua_0_1325867411.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

SEMANA da 'Árvore e da Água' será comemorada com plantio de mudas e atividades educativas. A Crítica, Manaus, 17 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Semana-Arvore-Agua-comemorada-plantio-mudas-atividades-educativas-Manaus-educaco-meio-ambiente\\_0\\_1322267775.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Semana-Arvore-Agua-comemorada-plantio-mudas-atividades-educativas-Manaus-educaco-meio-ambiente_0_1322267775.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

ANSELMO, Livia. Campanha mobiliza população a preservar o sauim-de-coleira. A Crítica, Manaus, 03 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Campanha-mobiliza-preservacao-macaco-sauim-de-coleira\\_0\\_1313868604.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Campanha-mobiliza-preservacao-macaco-sauim-de-coleira_0_1313868604.html). Acesso: 01 de abril de 2015.

ÓRGÃOS públicos e ONGs lançam a campanha 'Saium-de-coleira, uma espécie que pede socorro'. A Crítica, Manaus, 01 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Orgaos-publicos-ONGs-campanha-Saium-de-coleira\\_0\\_1312668736.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Orgaos-publicos-ONGs-campanha-Saium-de-coleira_0_1312668736.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

CARVALHO, Luana. 'Lixões clandestinos' cobram mais barato por descarte e agrirem meio ambiente em Manaus. A Crítica, Manaus, 01 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/DOMINGO-Mercado-clandestinos-ambiente-Manaus\\_0\\_1311468887.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/DOMINGO-Mercado-clandestinos-ambiente-Manaus_0_1311468887.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

CAMPANHA arrecada fundos para exibir em cinema de Manaus filme ‘A Lei da Água’. A Crítica, Manaus, 31 de Março de 2015. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/campanha-arrecada-fundos-exibir-filme-Lei-Agua-cinema-Manaus\\_0\\_1330666952.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/campanha-arrecada-fundos-exibir-filme-Lei-Agua-cinema-Manaus_0_1330666952.html). Acesso em: 01 de abril de 2015.

SOARES, Perla. Pesquisadores do Instituto Piagaçu realizam expedição para estudar os hábitos do Pirarucu. A Crítica, Manaus, 13 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-amazonas-amazonia-Pesquisadores-embarcam-expedicao-habitos-Pirarucu-especie-estudos-RDS-PP\\_0\\_1247875211.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Manaus-amazonas-amazonia-Pesquisadores-embarcam-expedicao-habitos-Pirarucu-especie-estudos-RDS-PP_0_1247875211.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

NETO, Oswaldo. Área de Proteção da Ufam abriga boa parte da biodiversidade encontrada na Região Norte. A Crítica, Manaus, 30 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-oasis-verde-selva-pedra-Floresta\\_urbana\\_0\\_1257474253.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-oasis-verde-selva-pedra-Floresta_urbana_0_1257474253.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

BATALHÃO Ambiental captura e devolve animais à natureza. A Crítica, Manaus, 03 de Novembro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Batalhao-Ambiental-captura-animais-natureza\\_0\\_1241875816.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Batalhao-Ambiental-captura-animais-natureza_0_1241875816.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

SOARES, Perla. Focos para combater mosquito da dengue será em lixo a céu aberto. A Crítica, Manaus, 06 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Aedes-aegypti-Focos-lixo-aberto\\_0\\_1243075721.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Aedes-aegypti-Focos-lixo-aberto_0_1243075721.html).

Acesso em: 19 de março de 2015.

ESTUDO monitora áreas de desova de quelônios para preservação da espécie na Amazônia.

A Crítica, Manaus, 06 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-monitora-quelonios-preservacao-Amazonia\\_0\\_1243675641.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-monitora-quelonios-preservacao-Amazonia_0_1243675641.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

DESMATAMENTO na Amazônia Legal cresce 467% em outubro. A Crítica, Manaus, 17 de Novembro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Desmatamento-Amazonia-Legal-cresce-outubro\\_0\\_1250275010.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Desmatamento-Amazonia-Legal-cresce-outubro_0_1250275010.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

SOARES, Perla. Após reintegração de posse, invasores deixam área verde em Manaus destruída. A Crítica, Manaus, 18 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/reintegracao-invasores-deixam-Manaus-destruida\\_0\\_1250874957.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/reintegracao-invasores-deixam-Manaus-destruida_0_1250874957.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

PAULO, Antônio. Pescadores e ribeirinhos aderem programas de manejo de peixes e quelônios na Amazônia. A Crítica, Manaus, 23 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Pescadores-ribeirinhos-programas-peixes-quelonios-pirarucu\\_e\\_a\\_tartaruga-da-amazonia\\_0\\_1253274683.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Pescadores-ribeirinhos-programas-peixes-quelonios-pirarucu_e_a_tartaruga-da-amazonia_0_1253274683.html).

Acesso em: 19 de março de 2015.

LEAL, Vinícius. Revoltados com 'matança' de 200 periquitos organizam protesto. A Crítica, Manaus, 28 de Novembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/manaus/Revoltados-periquitos-Manaus-organizam-manifestacao\\_0\\_1256874329.html](http://acritica.uol.com.br/manaus/Revoltados-periquitos-Manaus-organizam-manifestacao_0_1256874329.html). Acesso em: 19 de março de 2015.

PEIXES-BOIS de semicativeiro se preparam para serem reintroduzidos à natureza. A Crítica, Manaus, 15 de Outubro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Peixes-bois-semicativeiro-preparam-ganhar-liberdade\\_0\\_1230476989.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Peixes-bois-semicativeiro-preparam-ganhar-liberdade_0_1230476989.html). Acesso em: 20 de outubro de 2014.

CARVALHO, Rosiene. Partidos condenados por jogar 'santinhos' nas ruas serão obrigados a varrer vias públicas. A Crítica, Manaus, 07 de Outubro de 2014. Disponível em:

<http://acritica.uol.com.br/noticias/manaus-amazonas-amazonia-Semulsp-quer-partidos->

[paguem-sujeira-ruas-santinhos-espalhados-politica-eleicoes\\_2014\\_0\\_1225677423.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/ruas-santinhos-espalhados-politica-eleicoes_2014_0_1225677423.html).

Acesso em: 20 de outubro de 2014.

MESQUITA, Florêncio. Maior torre de observação climática do mundo estará pronta em dezembro no Amazonas. A Crítica, Manaus, 13 de Outubro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-torre-observacao-estara-pronta-dezembro-Amazonas-fluxos\\_amazonicos-calor-agua-gas\\_carbonico-pesquisas-ATTO-floresta\\_tropical\\_0\\_1229277071.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-torre-observacao-estara-pronta-dezembro-Amazonas-fluxos_amazonicos-calor-agua-gas_carbonico-pesquisas-ATTO-floresta_tropical_0_1229277071.html). Acesso em: 20 de outubro de 2014.

COM 50 vítimas, Manaus é a capital com maior número de mortes por raios. A Crítica,

Manaus, 15 de Outubro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-capital-mortes-informa-INPE\\_0\\_1230476974.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Manaus-capital-mortes-informa-INPE_0_1230476974.html). Acesso: 20 de outubro de 2014.

LEAL, Vinícius. Jacaré-açú é encontrado no porto do São Raimundo, em Manaus. A Crítica,

Manaus, 30 de Outubro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/Jacare-acu-Raimundo-Zona-Oeste-Manaus\\_0\\_1239476054.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Jacare-acu-Raimundo-Zona-Oeste-Manaus_0_1239476054.html). Acesso em: 18 de novembro de 2014.

ENERGIA solar começa a funcionar na sede do Instituto Mamirauá em Tefé. A Crítica,

Manaus, 28 de Outubro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Energia-renovavel-comeca-funcionar-ONG-Tefe-meio\\_ambiente-energia\\_solar\\_0\\_1238276168.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Energia-renovavel-comeca-funcionar-ONG-Tefe-meio_ambiente-energia_solar_0_1238276168.html). Acesso em: 18 de Novembro de 2014.

SOARES, Perla. Risco de contrair doenças agrava no período de vazante no AM. A Crítica,

Manaus, 22 de Outubro de 2014. Disponível em: [http://acritica.uol.com.br/noticias/manaus-amazonas-amazonia-Risco-contrair-doencas-enfermidades-agrava-vazante-Amazonas-cheia-saude-ribeirinhos-aguas-sujeira-lixo-meio\\_ambiente\\_0\\_1234676523.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/manaus-amazonas-amazonia-Risco-contrair-doencas-enfermidades-agrava-vazante-Amazonas-cheia-saude-ribeirinhos-aguas-sujeira-lixo-meio_ambiente_0_1234676523.html). Acesso em: 18 de Novembro de 2014.

LEONEL, Camila. Invasões avançam devastação em áreas verdes do Amazonas. A Crítica,

Manaus, 29 de Setembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Invasoes-avancam-devastacao-areas-verdes-Amazonas-meio\\_ambiente-florestas-queimadas\\_0\\_1220877909.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/manaus-amazonas-amazonia-Invasoes-avancam-devastacao-areas-verdes-Amazonas-meio_ambiente-florestas-queimadas_0_1220877909.html). Acesso em: 13 de outubro de 2014.

PRESTES, Mônica. Cerca de 2,3 mil jacarés-açú foram mortos para servirem de isca na pesca da piracatinga. A Crítica, Manaus, 28 de Setembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Cerca-especies-jacare-acu-mortas-piracatinga\\_0\\_1219678039.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Cerca-especies-jacare-acu-mortas-piracatinga_0_1219678039.html). Acesso em: 13 de outubro de 2014.

ÁREA verde da Zona Norte de Manaus só ‘sobrevive’ graças à proteção dos moradores. A Crítica, Manaus, 23 de Setembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Zona-Norte-Manaus-sobrevive-moradores\\_0\\_1217278265.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Zona-Norte-Manaus-sobrevive-moradores_0_1217278265.html). Acesso em: 13 de outubro de 2014.

EL Niño causa chuvas abaixo do normal ao longo de outubro e novembro, em Manaus. A Crítica, Manaus, 23 de Setembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/El-Nino-outubro-novembro-Manaus\\_0\\_1217278264.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/El-Nino-outubro-novembro-Manaus_0_1217278264.html). Acesso: 13 de outubro de 2014.

POLUIÇÃO nos igarapés de Manaus pode criar sapos mutantes, diz pesquisador do Inpa. A Crítica, Manaus, 15 de Setembro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-poluicao-especies-igarapes-Manaus\\_0\\_1212478777.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Estudo-poluicao-especies-igarapes-Manaus_0_1212478777.html). Acesso em: 13 de outubro de 2014.

SIMPLÍCIO, Denir. Chuva causa transtornos em Manaus e clima deve seguir chuvoso até a quarta (15). A Crítica, Manaus, 13 de Outubro de 2014. Disponível em:

[http://acritica.uol.com.br/noticias/Chuva-transtornos-seguir-fechado-quarta-feira\\_0\\_1229277075.html](http://acritica.uol.com.br/noticias/Chuva-transtornos-seguir-fechado-quarta-feira_0_1229277075.html). Acesso em: 13 de outubro de 2014.

APREENDIDAS 200 toras de madeira ilegal em Barcarena. O Liberal, Belém, 17 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/apreendidas-200-toras-de-madeira-ilegal-em-barcarena>. Acesso em: 01 de abril de 2015.

SEIS grileiros são presos por crime ambiental no Pará. O Liberal, Belém, 28 de Agosto de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/operacao-da-pf-e-ibama-prendem-grileiros-no-sudeste-parae#.VA4B-ldWSo>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

EMBRAPA realiza pesquisa sobre o dendê no Pará. O Liberal, Belém, 16 de Agosto de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/embrapa-realiza-sobre-pesquisa-do-dende-no-para#.VA4DWfldWSo>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

ESTAÇÃO apresenta contação de história sobre o meio ambiente. O Liberal, Belém, 03 de Janeiro de 2015. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/estacao-apresenta-contacao-de-historia-sobre-o-meio-ambiente>. Acesso em: 19 de março de 2015.

JUSTIÇA condena madeireiras em R\$ 1 mi por dano ambiental. O Liberal, Belém, 28 de Janeiro de 2015. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/justica-condena-madeireiras-em-r-1-mi-por-dano-ambiental>. Acesso em: 01 de abril de 2015.

AGRICULTURA familiar abre as portas para a sustentabilidade. O Liberal, Belém, 28 de Julho de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/agricultura-familiar-abre-as-portas-para-a-sustentabilidade#.VA4C-PldWSo>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

PESQUISA científica revela os danos à Amazônia. O Liberal, Belém, 16 de Junho de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/pesquisa-cientifica-revela-os-danos-a-amazonia#.U8AeRfldWSo>. Acesso em: 11 de julho de 2014.

EMBARCAÇÃO afunda na baía e despeja 300 litros de óleo. O Liberal, Belém, 11 de Julho de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/embarcacao-afunda-na-baia-e-despeja-300-litros-de-oleo#.U8AWJfldWSo>. Acesso em: 11 de julho de 2014.



TAMAR bate recorde no nascimento de filhotes de tartarugas. O Liberal, Belém, 13 de Junho de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/tamar-bate-recorde-no-nascimento-de-filhotes-de-tartarugas>. Acesso: 19 de março de 2015.

PROJETO reúne arte, natureza e sustentabilidade. O Liberal, Belém, 29 de Maio de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/projeto-reune-arte-natureza-e-sustentabilidade#.U5iEwfldWSo>. Acesso em: 11 de junho de 2014.

PROJETO paraense é referência de sustentabilidade. O Liberal, Belém, 07 de Maio de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/projeto-paraense-e-referencia-de-sustentabilidade-na-amazoni#.U5iExvldWSo>. Acesso em: 11 de junho de 2014.

PESQUISA clínica é tema se workshop em Belém. O Liberal, Belém, 19 de março de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/pesquisa-clinica-e-tema-se-workshop-em-belem#.U5CwGfldWSo>. Acesso em: 05 de junho de 2014.

AGRESSÃO ambiental seca lago da Coca Cola em Salinópolis. O Liberal, Belém, 15 de Março de 2015. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/agressao-ambiental-seca-lago-da-coca-cola-em-salinopolis>. Acesso em: 01 de abril de 2015.

PESQUISA destaca pacto ambiental de Dom Eliseu como inovação. O Liberal, Belém, 27 de Março de 2015. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/pesquisa-destaca-pacto-ambiental-de-dom-eliseu-como-inovacao>. Acesso em: 01 de abril de 2015.

ENCERRAM hoje debate sobre agronegócio e meio ambiente. O Liberal, Belém, 26 de Novembro de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/encerram-hoje-debate-sobre-agronegocio-e-meio-ambiente>. Acesso em: 19 de março de 2015.

MODA e sustentabilidade se encontram em exposição em Belém. O Liberal, Belém, 31 de Outubro de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/moda-e-sustentabilidade-se-encontram-em-exposicao-em-belem>. Acesso em: 19 de março de 2015.

MPF quer anulação da licença da usina São Manoel. O Liberal, Belém, 22 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.ormnews.com.br/noticia/mpf-quer-anulacao-da-licenca-da-usina-sao-manoel>. Acesso em: 01 de abril de 2015.

## Apêndice A

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
<b>Precisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso com a verdade</li> <li>• Disciplina da verificação</li> <li>• Evitar o sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o enfoque principal da matéria?</li> <li>• O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</li> </ul>
<b>Independência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência das fontes</li> <li>• Ser um monitor do poder</li> <li>• Lealdade ao interesse público</li> <li>• Independência em relação às fontes</li> <li>• Dever com a sua consciência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?</li> <li>• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades/papel do poder público na questão abordada?</li> <li>• Questionou o poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria?</li> <li>• A reportagem aborda a efetiva execução e eficiência de medidas do público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada?</li> <li>• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática ambiental?</li> </ul>
<b>Pluralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover fórum para a crítica e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se as matérias cumprem com o papel de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes?</li> <li>• Caso sejam pesquisadores, quantos</li> </ul>

	<p>comentário público</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversidade das fontes</li> <li>• Abrir espaço para debate</li> </ul>	<p>proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando</p>	<p>pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantas opiniões científicas são apresentadas?</li> <li>• Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?</li> </ul>
<b>Contextualização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> <li>• Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>• Nem tudo se resume a questões econômicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental?</li> <li>• As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público?</li> <li>• A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
<b>Sensibilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter revolucionário e engajamento</li> <li>• Procurar aliar jornalismo e educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas?</li> <li>• A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos?</li> <li>• A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?</li> </ul>

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens ambientais

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

### Apêndice B

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
<b>Precisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso com a verdade</li> <li>• Disciplina da verificação</li> <li>• Função informativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o foco principal da matéria?</li> <li>• O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</li> </ul>
<b>Independência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência das fontes</li> <li>• Ser um monitor do poder</li> <li>• Lealdade ao interesse público</li> <li>• Função político-ideológica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?</li> <li>• Qual a origem da notícia?</li> <li>• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a CT&amp;I?</li> </ul>
<b>Pluralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um fórum para crítica e comentário público</li> <li>• Função social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que vozes tiveram espaço na reportagem?</li> <li>• Quantos pesquisadores foram ouvidos na reportagem?</li> <li>• A matéria traz apenas informações de interesse do pesquisador/instituição/empresa?</li> <li>• A matéria oferece ao leitor diferentes posições sobre o tema tratado?</li> </ul>

		acompanhando	
<b>Contextualização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Além de tratar de descobertas científicas e tecnológicas, a matéria permite ao leitor compreender as implicações políticas, econômicas e socioculturais da descoberta?</li> <li>• A matéria busca explicar de forma acessível ao leitor conceitos científicos complexos?</li> <li>• A matéria traduz para o leitor palavras técnicas ou jargões científicos?</li> <li>• A matéria busca explicar o tema em foco utilizando recursos gráficos (infográficos, quadros, fotos, ilustrações)</li> <li>• Qual o(s) recurso(s) utilizado?</li> </ul>
<b>Sensibilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Função educativa</li> <li>• Função cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou apresentar ao leitor informações para a compreensão dos impactos dos resultados da pesquisa no cotidiano dele?</li> <li>• A matéria buscou além de noticiar os resultados da pesquisa, transmitir conteúdos educativos aos leitores sobre a importância da ciência?</li> <li>• A matéria aborda como a descoberta científica ou tecnológica pode ser aproveitada pelo setor produtivo/empresas?</li> </ul>

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens sobre ciência

Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014